

ECT - EPF - BARR. DE CORREIOS E TELEFONOS  
 Av. 7202807 - AC AFFRE. DE BARROS  
 PRACA OSWALDO CRUZ, 51  
 PAPAISO - 04004-900  
 SAO PAULO - SP  
 C.N.P.J.: 31.029.316/4714-17 Tel.: 3088-9926  
 Ins. Est.: 35900542645

COMPROANTE DO CLIENTE

Mostrando: 16/01/2003 Hora: 17:00:32  
 SubCada: 007 Aut.: 0917466  
 Lançamento: 0175 - 0175  
 Abandono: 000

DESCRIÇÃO	QTD.	PREÇO
SELO UNO INSTR. PLUSTON-UITO	1	0,70*
TOTAL		0,70
VALOR EM DINHEIRO		1,00
VALOR RECEBIDO(=)		1,00
TROCO(=)		0,30

SERV. POSTAIS: DIRETOS E DEVEREM-LEI 6378/78  
 SOCRAT S.A.



outra", explica. "É estranho que, apesar disso, a discussão sobre a arte sempre se fechou para o acaso. Tento evitar cair num jogo retórico para dizer que o acaso está essencialmente na própria arte e não apenas em que o transforme num elemento criativo", continua.

**E**sse conceito da arte como uma expressão da subjetividade do artista ganhou força no Romantismo. Foi durante esse período que se criou uma imagem de que a arte ia sendo sempre controlada e orientada pelo sentimento do artista, com uma determinação ainda mais profundamente sua. "Seja pela capacidade de operar um conhecimento em busca de uma imitação da natureza, seja pela sensibilidade que lhe permite projetar seus sentimentos na obra, o artista ainda permanece um ser dotado de uma capacidade incomum", explica Ronaldo Entler. "E a criação parece ocorrer, segundo tais concepções, num movimento linear que é a transferência desse conhecimento ou desse sentimento para a obra, sem espaço para interferências externas", prossegue.

No Renascimento, movimento anterior ao Romantismo, a arte adquiriu um valor específico e conquistou a aura de belas artes. Mesmo assim, continuou sendo uma atividade desenvolvida com sagacidade e um objetivo definido: "a representação da natureza, dentro de um certo ideal de realismo", diz o autor. O conceito clássico da arte é definido, portanto, por uma certa habilidade e eficiência do artista de executar sua produção artística. Na Grécia não havia propriamente um conceito de arte, mas de técnica (*techné*). Fazer com arte era fazer com precisão técnica. Mas Platão foi, na maior parte de sua obra, avesso à arte. "Ele a considerava uma atividade menor, manual, enganadora na sua proposta de imitar". Para Platão, a arte era imperfeita por natureza, porque não tocava a essência das coisas", explica Entler. "Essa perfeição teria uma relação com a habilidade técnica, não com uma noção mais filosófica de perfeição. Era, assim, o poder de exercer sua vontade numa ação criadora, situação oposta às determinações do acaso", observa.

#### O PROJETO

Poéticas do Acaso: Acidentes e Encontros na Criação Artística

MODALIDADE  
Bolsa de doutorado

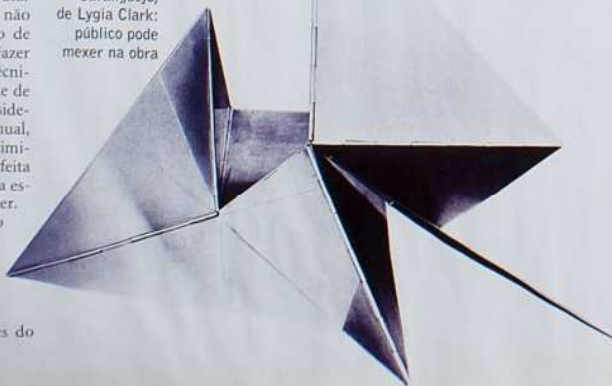
ORIENTADOR  
JULIO PLAZA – Escola de Comunicações e Artes da USP

BOLSISTA  
RONALDO ENTLER – Escola de Comunicações e Artes da USP

O controle é o elemento definidor da concepção de arte que permanece presente no imaginário coletivo até hoje, sugere o pesquisador. A obra de arte, está ainda associada a dificuldade de execução, "uma forte referência para julgamentos cotidianos de uma qualidade artística", compara.

No fim do século 19, entretanto, o acaso começou a ganhar espaço nas artes plásticas. É possível identificar rápidas pinceladas dos impressionistas ou no aparente aspecto inacabado das esculturas de Auguste Rodin (1840-1917) ou de Medardo Rosso (1858-1928). O acaso, contudo, ganhou forma e força apenas nas vanguardas europeias do início do século 20, em especial no dadaísmo. No interior desse movimento, a presença do acaso não é apenas um paradoxo. "Ela se tor-

Caranguejo, de Lygia Clark: público pode mexer na obra



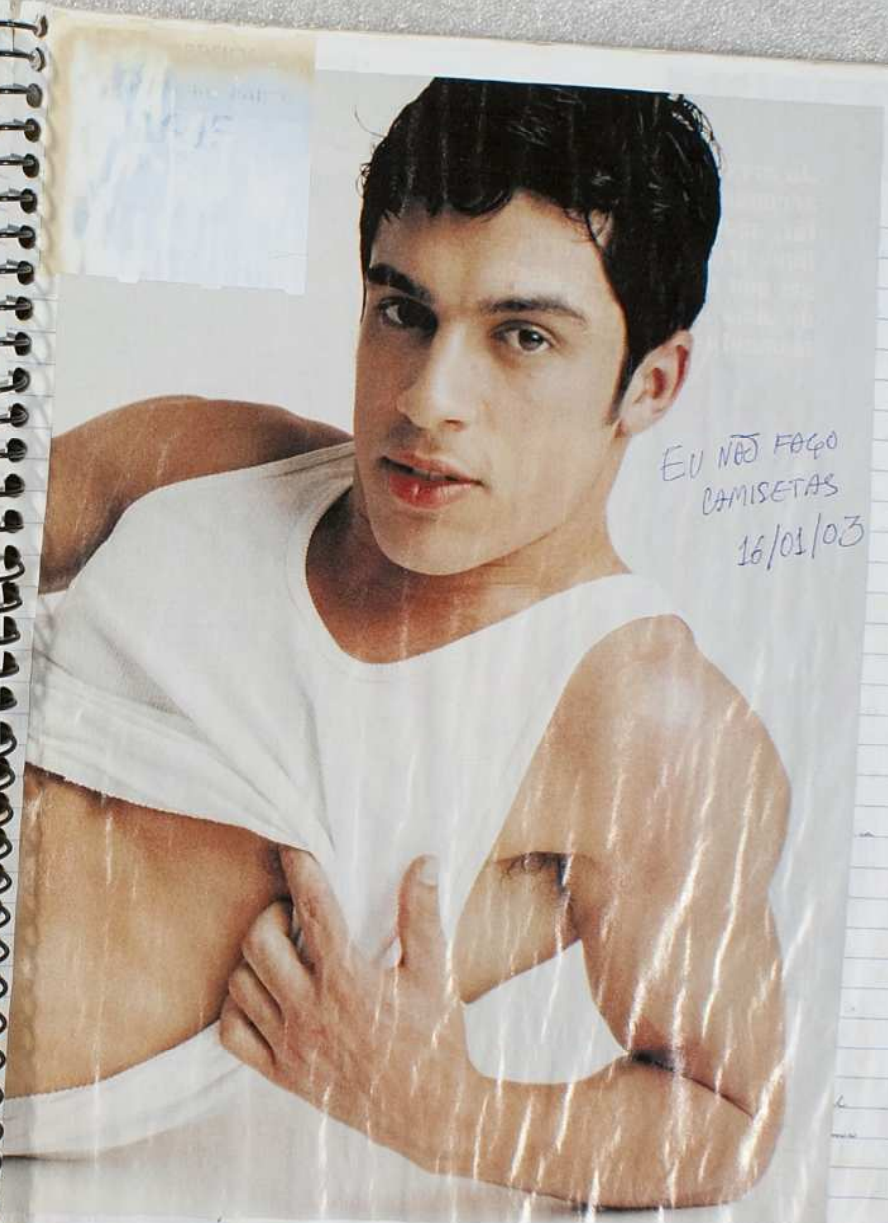
na uma estratégia fundamental para a caracterização do que foi chamado de uma anti-arte", comenta o autor.

O poeta francês Stephan Mallarmé (1842-1898) é considerado um desbravador. No fim do século 19, publicou *Um Lance de Dados*, poema que permitia várias possibilidades de leitura por sua disposição de forma não linear nas páginas. O poema adquire, assim, um caráter cíclico. No início está escrito: "Um lance de dados jamais abolirá o acaso". Esse verso só será recuperado no final. "Todo pensamento emite um lance de dados!" "Eu procuro o poema como um mistério em que o leitor deve procurar a chave", justificou o poeta.

O pensamento de Mallarmé atravessou quase todas as experiências que, no século 20, fizeram algum tipo de referência ao acaso. São discípulos dele os concretistas Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari. Foi a partir do século 19 que alguns fenômenos, tanto no campo conceitual quanto no instrumental, vieram flexibilizar o papel do controle e da dificuldade da execução na definição do valor estético. "O mais importante não é buscar a possibilidade de uma expressividade do acaso, e fazê-lo caber forçosamente nos valores tradicionais da arte, mas sim perceber que a arte se transformou, e que talvez já não se pretenda ser como queriam os românticos", conclui o autor. •



LYGIA CLARK



EU NÃO FAÇO CAMISETAS  
16/01/03

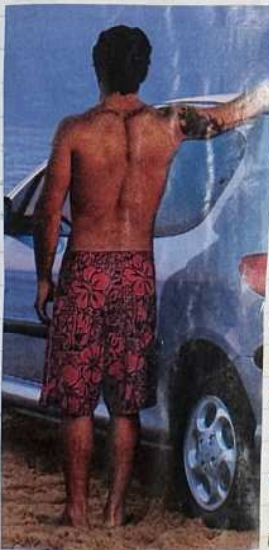
... Eu também não teria comprado uma camiseta por mil reais. Mas o que eu gostaria que você entendesse, meu amigo, é que vendo o estado de conservação que as coisas na sua casa estão chegando - não só os seus próprios trabalhos, mas também os trabalhos dos velhos amigos - eu achei que eu deveria me responsabilizar pela conservação de alguma obra que, para mim, tivesse um valor especial. Aquela pintura que estava no seu quarto, com todas as suaves nuances de brancos e tons claros, com os relevos dos desenhos emergindo em camadas como se fossem de um estrato arqueológico, tudo aquilo me pareceu maravilhoso e achei que alguém deveria se ocupar em cuidar da conservação de algo tão delicado. Daí eu ter me decidido pagar por isso. E se as bordas da pintura estavam rasgadas isso fazia parte do charme total que tal 'achado arqueológico' tinha. Restaurar, eu entendo, seria cuidar para que aqueles rasgos não se ampliassem e, principalmente, que a sujeira que cobre tudo por aí fosse removida, dando lugar novamente para a luz aprisionada nas camadas sutis de tinta. Mas quando você me mostrou aquela tela com as bordas aparadas, recobertas por uma camada quase que uniforme de cinza-azulado e com um aplique extra de uma figura em roxo (!!), então, meu querido, eu percebi que o que eu gostaria de ter preservado já havia desaparecido. Quanto ao texto sobre o acaso, eu não consegui entender qual seria a mensagem para esse nosso tema, já que o que ocorreu com a pintura que eu admirava não foi obra do acaso, mas sim de uma deliberação sua quanto ao que seria 'melhor' ou 'higienisante' para aquela bela pintura que parecia ter sido feita por um aborígene urbano. Foi uma tolice minha achar que eu não poderia ter limpado a tela e cuidado dela como eu sei que poderia cuidar.... Mas isso é neve de ontem, como dizem os alemães.

Quanto às nossas contas, o que eu tenho anotado em minha agenda relaciona o seguinte:

11 setembro	100,00	
18 setembro	100,00	
02 outubro	100,00	
08 novembro	200,00	
16 janeiro	200,00	o que soma 700,00.

Qualquer hora a gente se fala de novo.

*Mao*



M Ramiro  
 r Profa Elisabete Rolim 115  
 05514-080 São Paulo SP

01321-000  
 FAV MARINIMMO DE CARVALHO/880, mp. 32  
 São Paulo SP

H Wilson Jr

morete separa...  
 U dare...  
 profa que...  
 mais pode...

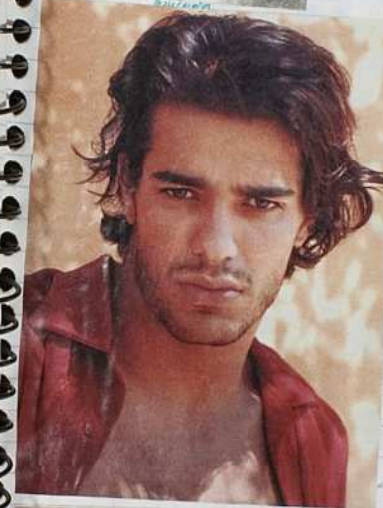
GIGARROS  
Identifique-se :  
Gintil  
CIA. DE CIGARROS



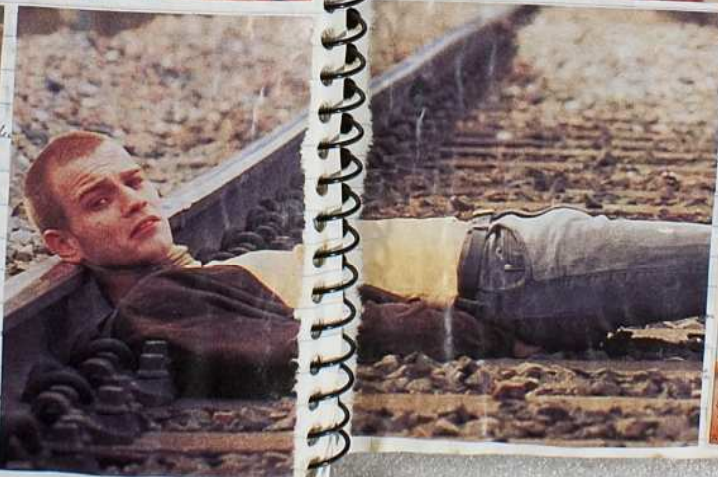
EU NÃO FAÇO  
CAMISETAS!

Beijos  
Henning  
16/04/03

blu



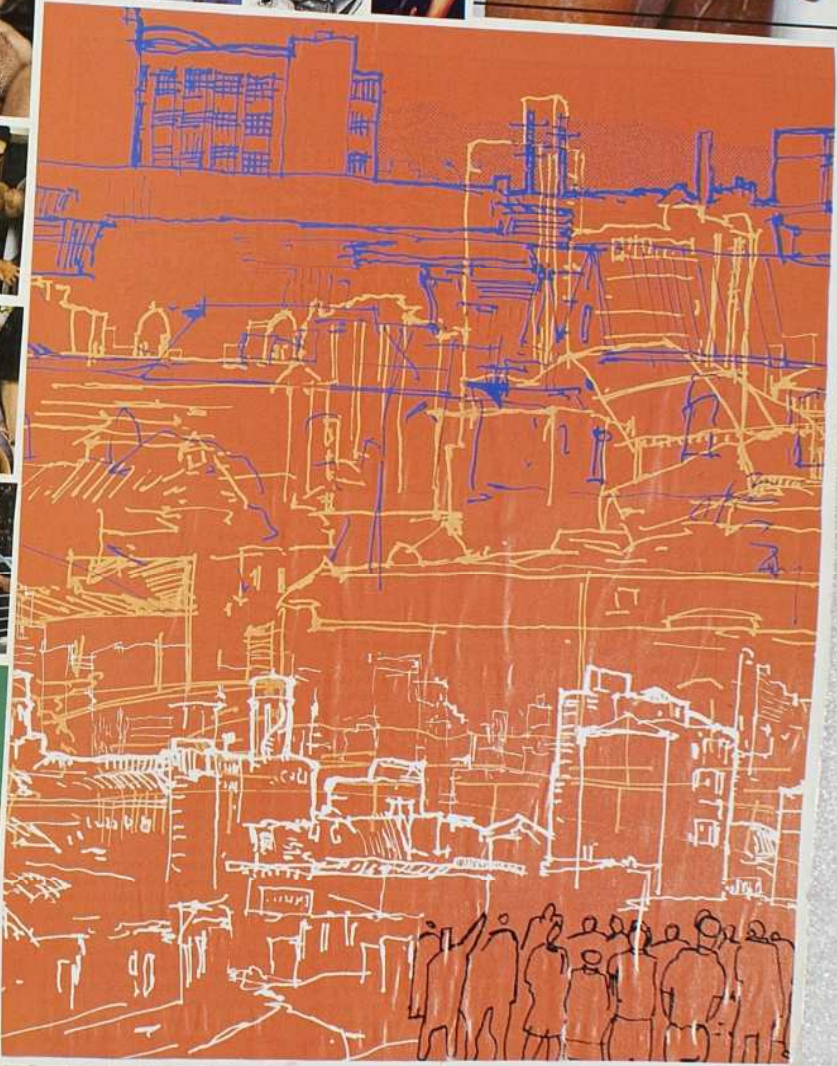
**Quebra-cabeça**  
Numa série de catorze painéis de azulejo, Alex Cerveny renova uma tradição da arte paulista dos anos 40, quando nomes como Volpi e Portinari utilizaram a azulejaria. Longe das cenas ingênuas ou religiosas desses mestres, o inquieto Cerveny prefere o tom paródico e satírico, a exemplo da obra *Colecionador* (foto), na qual o Eden de Adão e Eva aparece árido e tedioso. O realizador autodidata, o multiartista provoca também com peças surreais, como uma pequena escultura de um homem com cabeça de martelo.  
**ALEX CERVENY**, R\$ 600,00 a R\$ 6.000,00  
Casa Triângulo, Rua Bento Freitas, 33, centro, ☎ 3331-5910. Terça a sábado, 11h às 19h. Até dia 27.



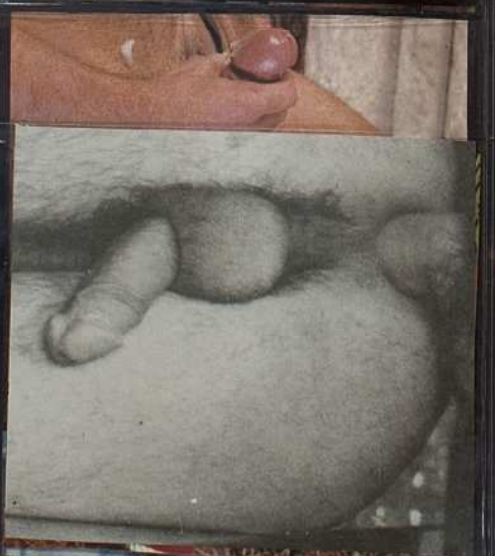




Alex Cerveny









1982

*Concussion (Kleinman)*

1983

*Alberca...  
parfa... concuss...*



*...na praia em  
de piscinas e Regueiro. No  
... francesa e esportista*



VIDE VERSO

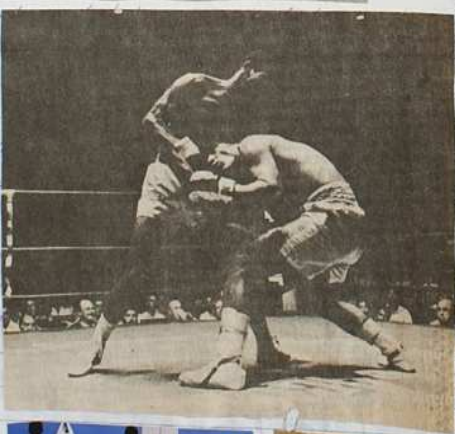


COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - REP. SR. B. S.

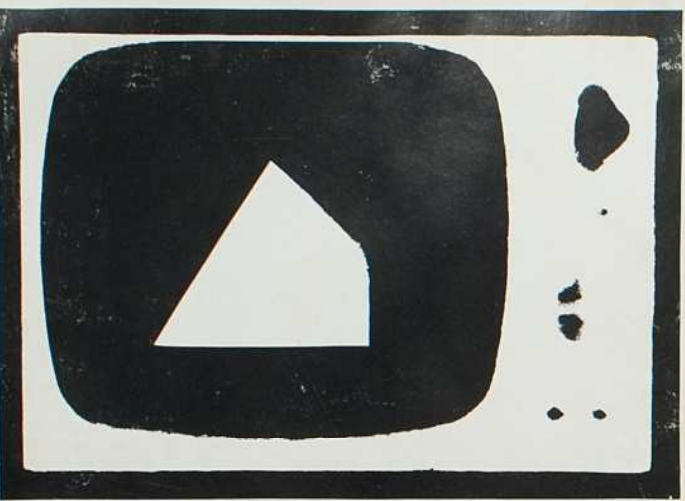




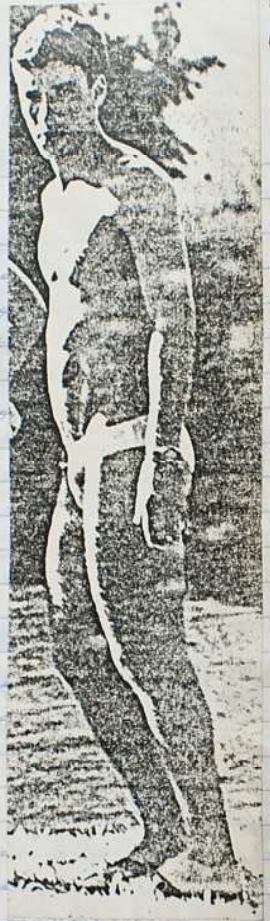
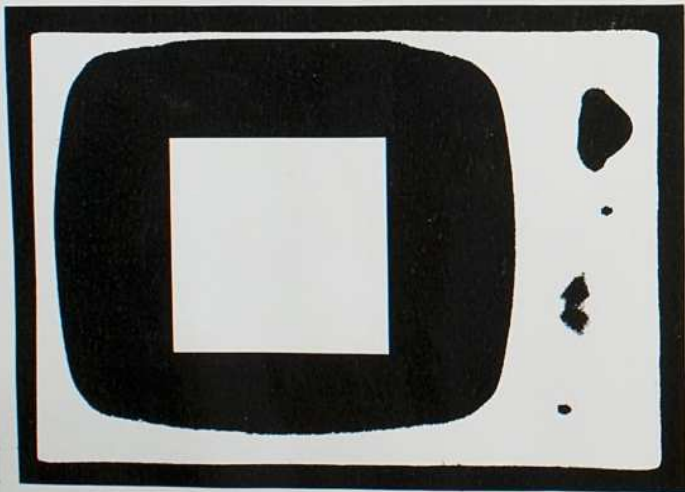
pro  
si  
pel  
de  
pi  
20  
di  
pi



Chicago per 26 J. E. W.  
Chicago per 26 J. E. W.



*o.k. diventa una abitudine per la natura*

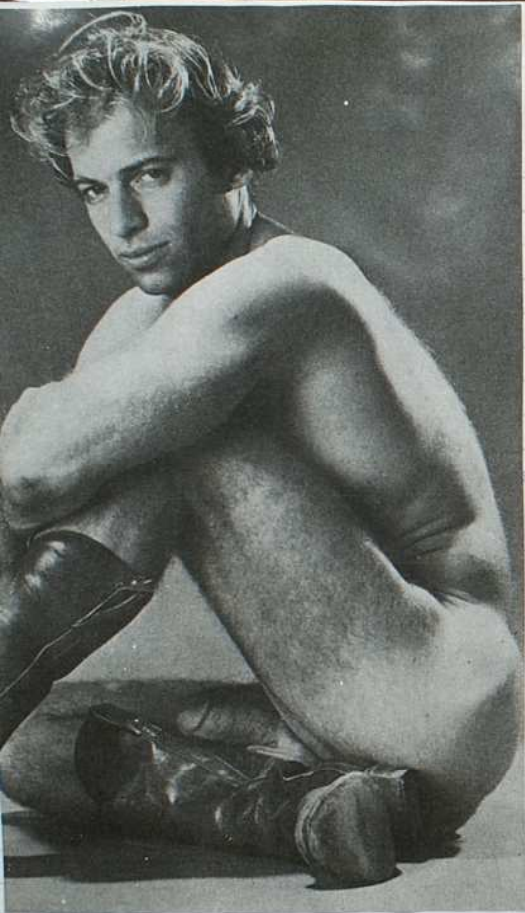


*STILASO - DANONTO*

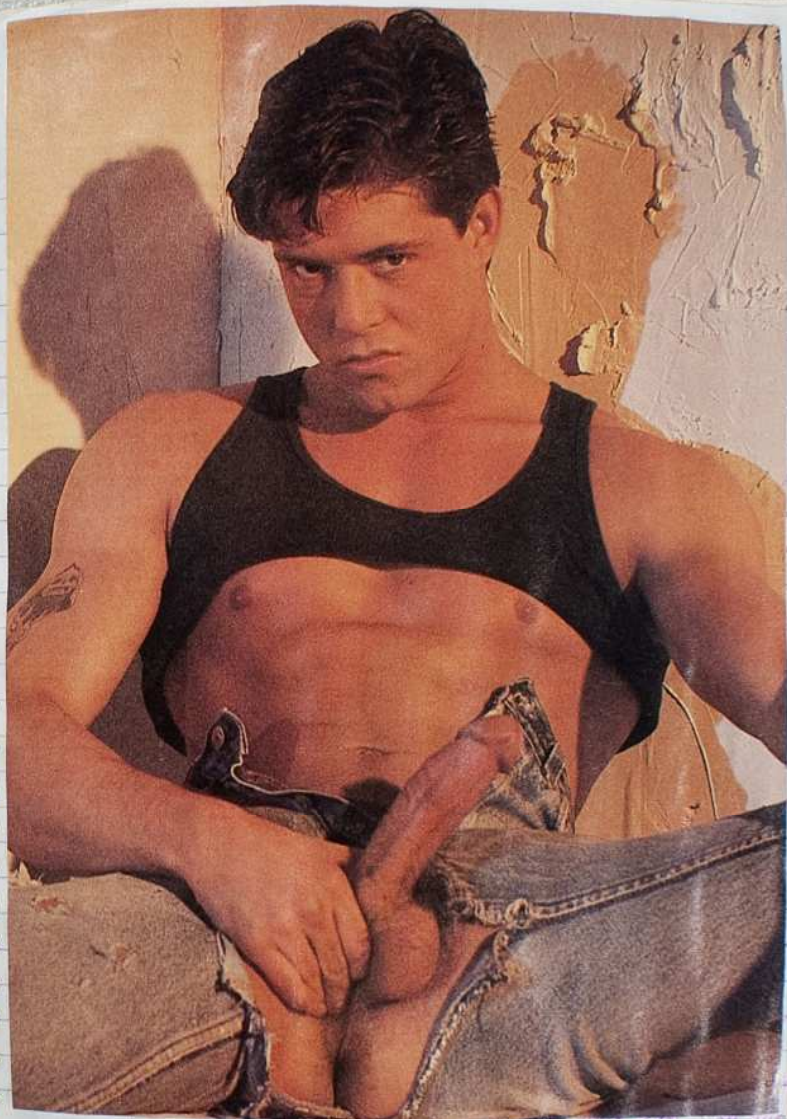
*È il momento di un'abitudine per la natura  
per poterla naturalmente accettare e integrare*



*È un  
avanti  
e  
parla  
dentro*



Handwritten text in a spiral notebook, consisting of a vertical column of illegible characters.







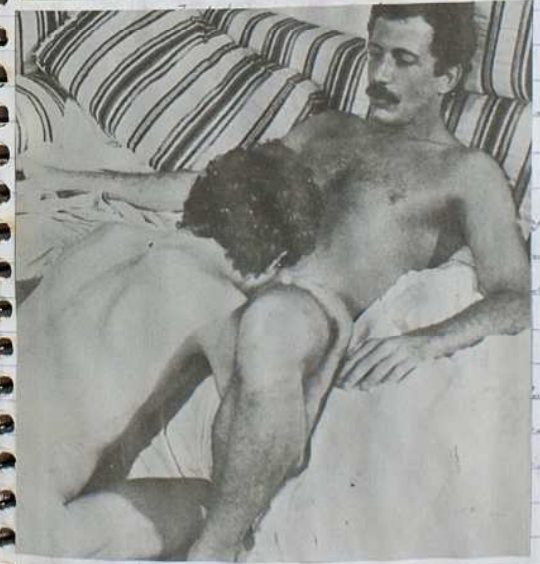
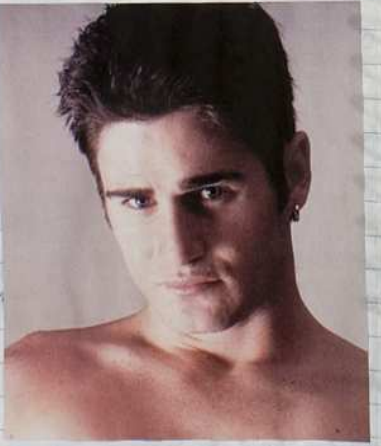
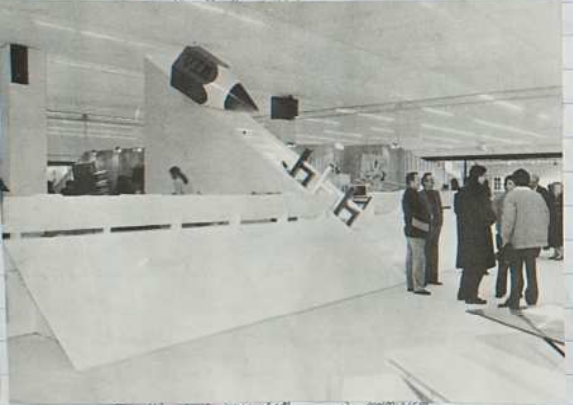
Spiral binding of the notebook.





*pusar a julga inguamente*

*campalicia justa fidel*



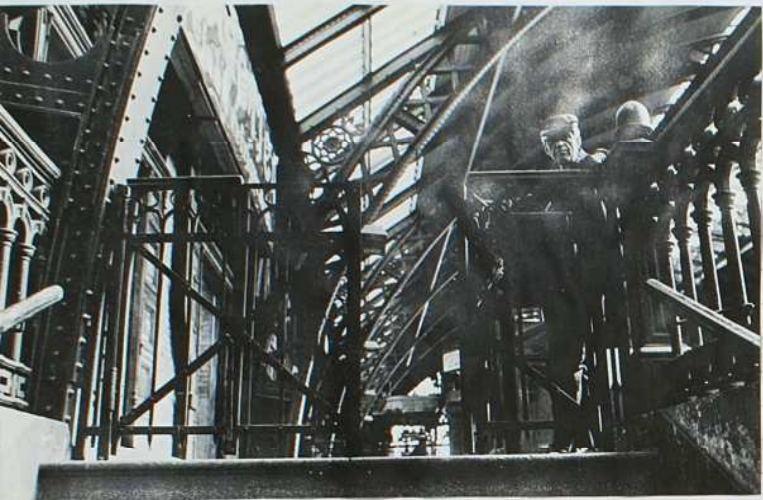
and justice & mercy in religion  
united in faith



*De arriba a abajo...*

*1978*

*la vista en su...*







*21. de ambudato falso e arriguenti a falso*



condição - sentir a forma mais

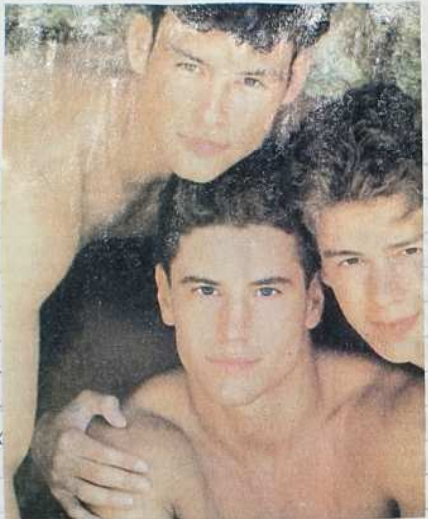


o homem levou para a casa a mulher



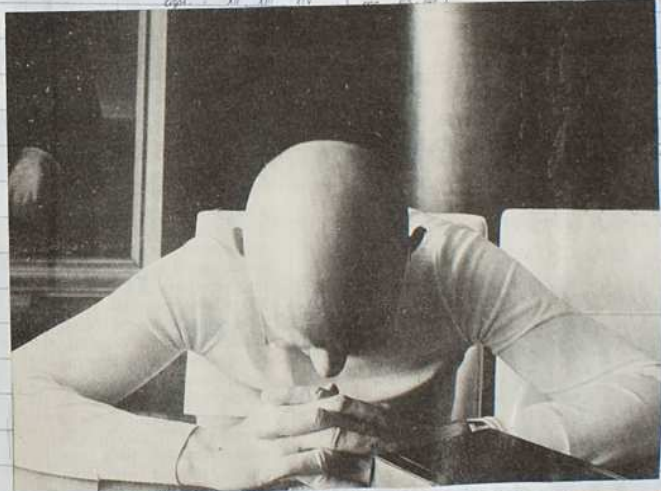
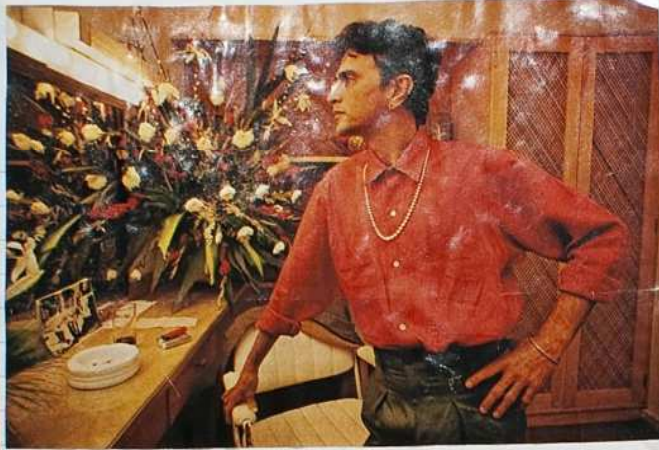
o homem levou para a casa a mulher

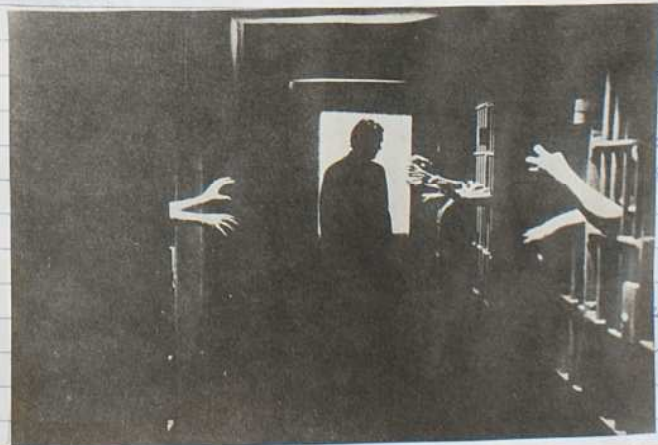
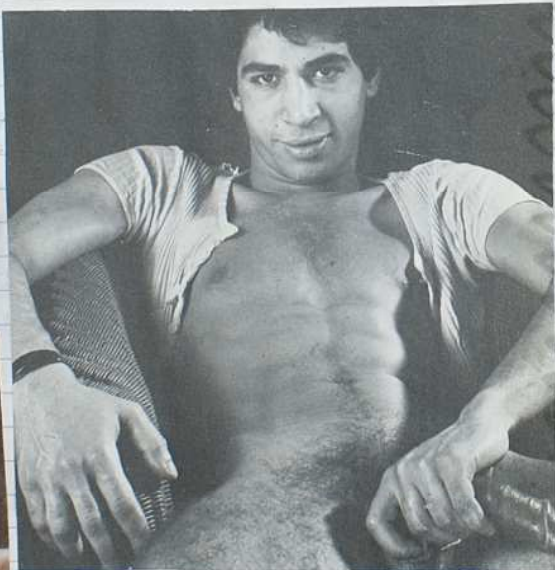


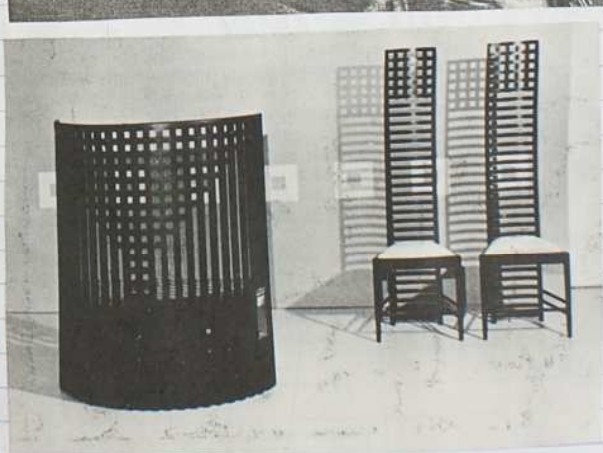
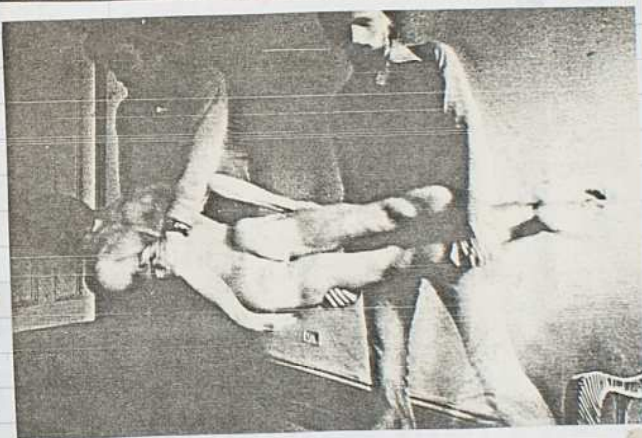
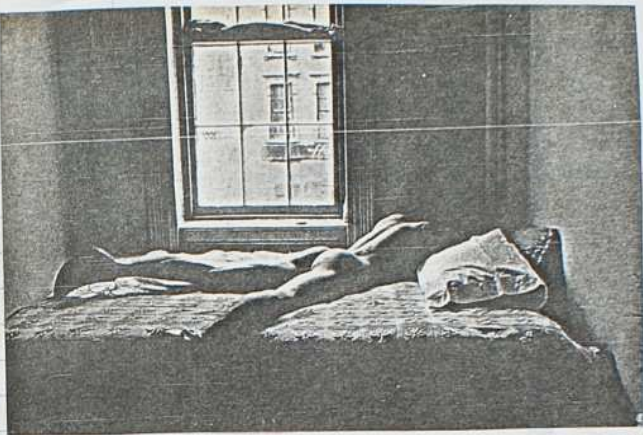


*Pa kae legions  
En el momento de pligione son g  
de cetro*

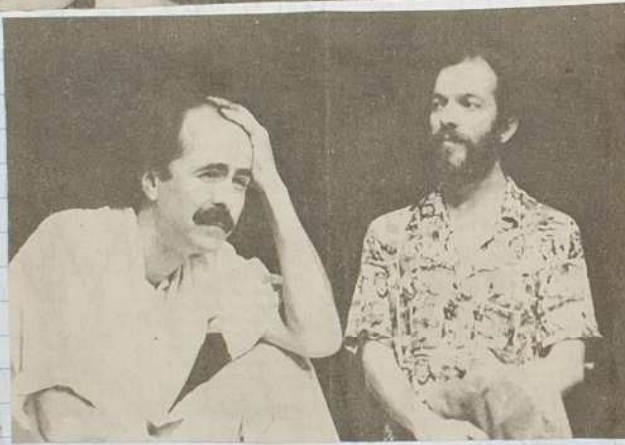






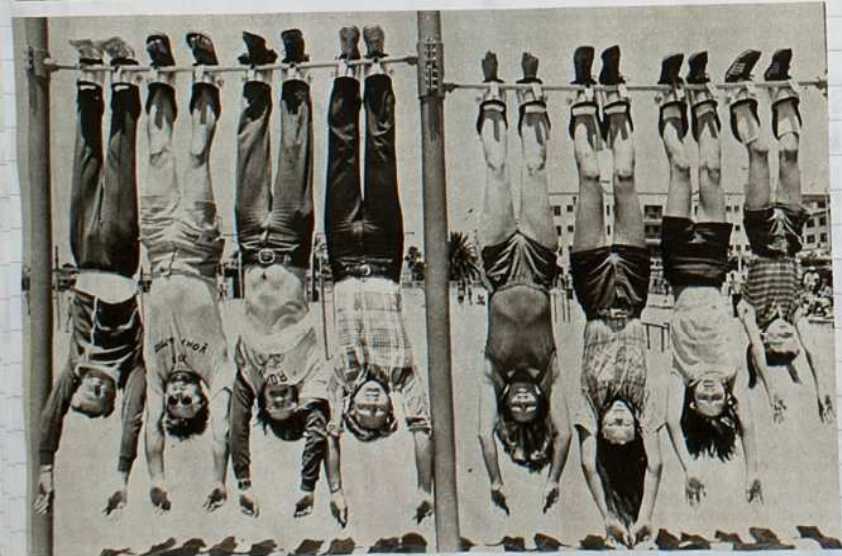
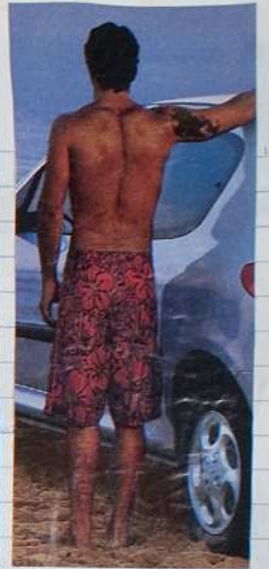
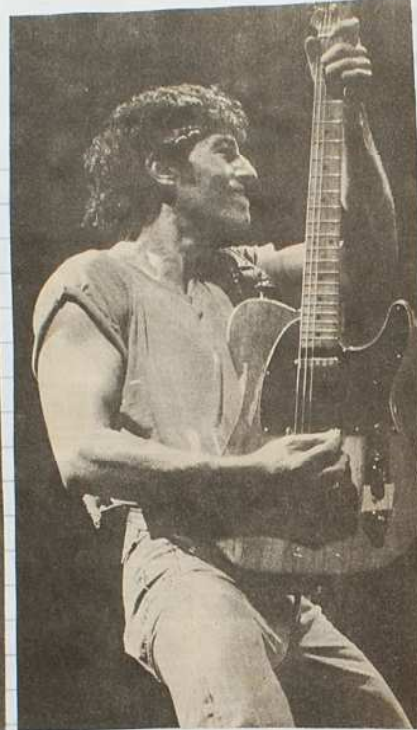




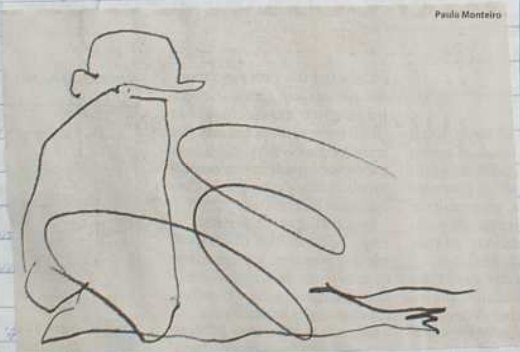








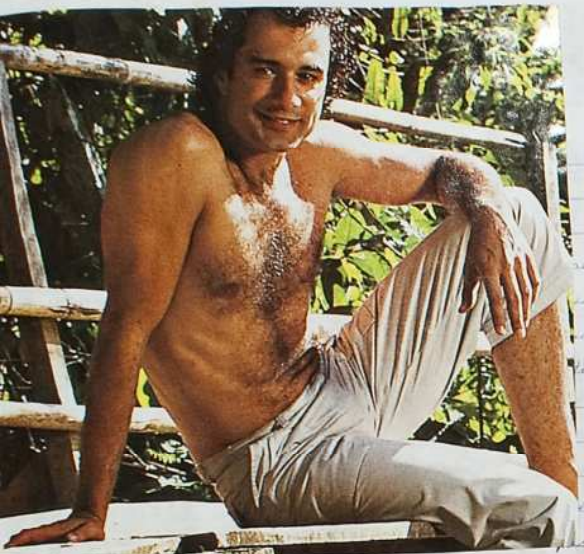
we were  
me grupo del estudio de sup...  
comunicato simple...  
partido...



Paulo Monteiro

JOÃO A. MONTEIRO DE CASTRO

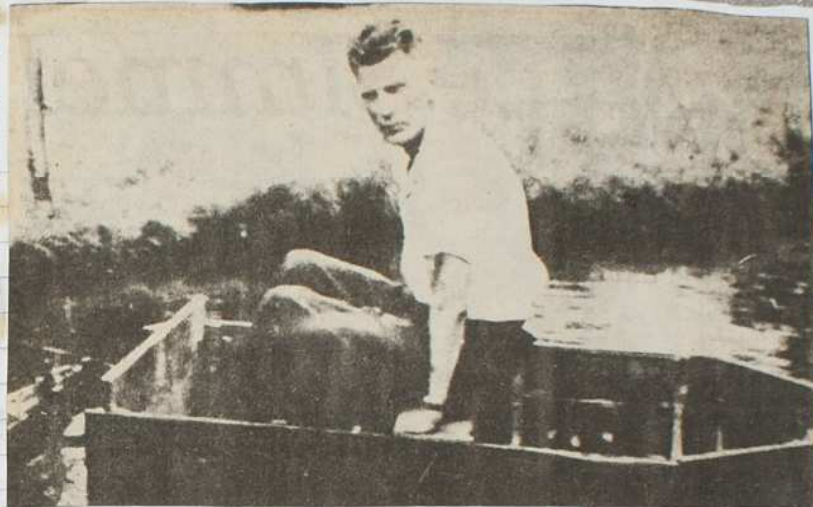
... a atividade de ...  
... a atividade de ...  
... a atividade de ...

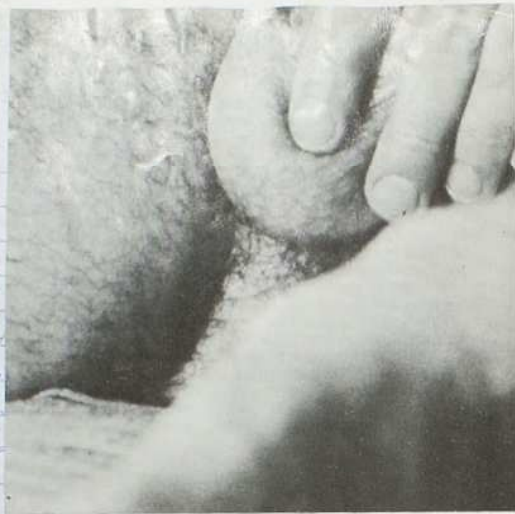


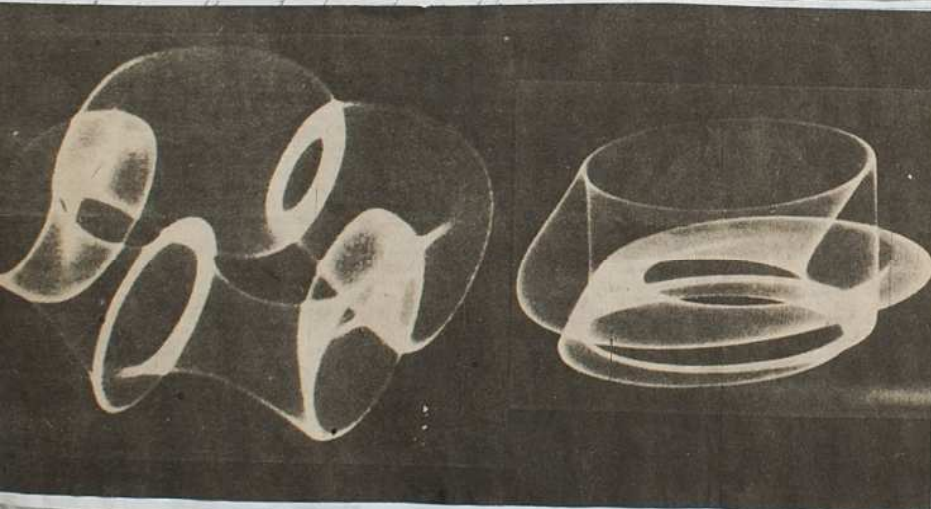
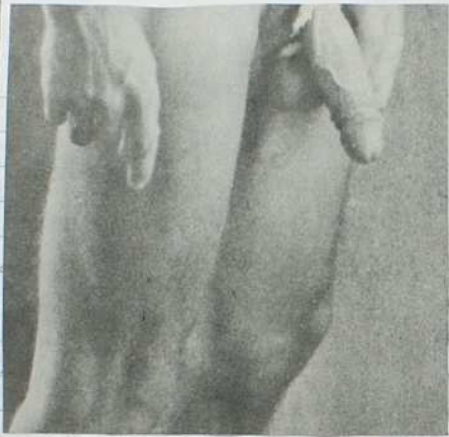
• SOFIANITA  
 Na casa da preparação de  
 atividades de formação e participação  
 de trabalho de base da sociedade...

• NOME COLETIVO  
 de utilidade a forma social e nome  
 todos os nomes, nome de um & Co  
 Não há pesos e medidas, todos respondem



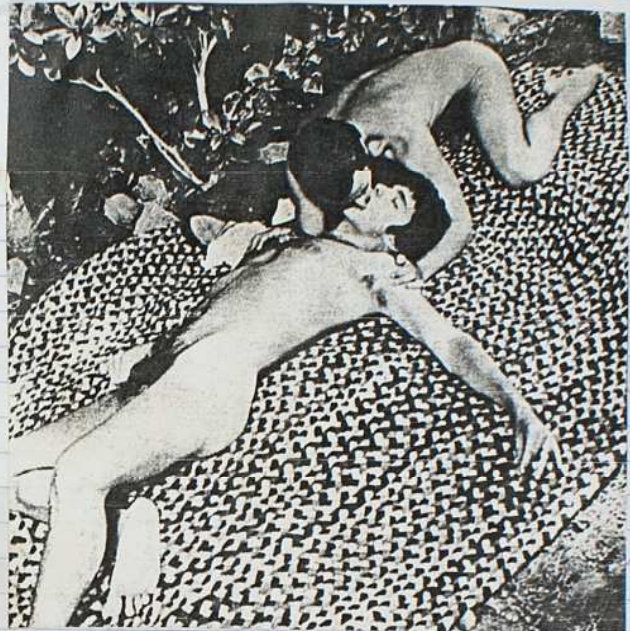






*como o Delido, que é um*  
*pontualizador - Anacleto (pontualiza)*  
 Da vontade de pisar, fora de lá, quem felicitava  
 de suas patas.  
 A vontade de não sair sem um péço apenas, mas sem vontade a lá  
 de um fômpo pl que o povo regulatize a sua situação

de liquidar



100% TISCAL  
razato - "BREVESICRADO" e "SINCRONIZADO"

2) CARACTERISTICAL  
Fin. "NEURONITE"  
LUCO. "ESSENCIAL"  
OBBEKTIV. "SINTEZA"  
EQUILIBRIO

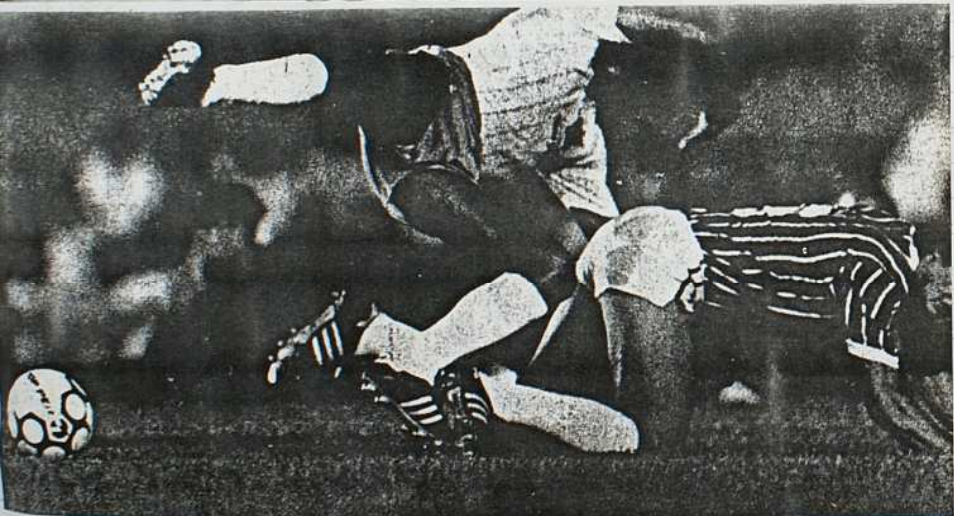
Disposicion a la vida



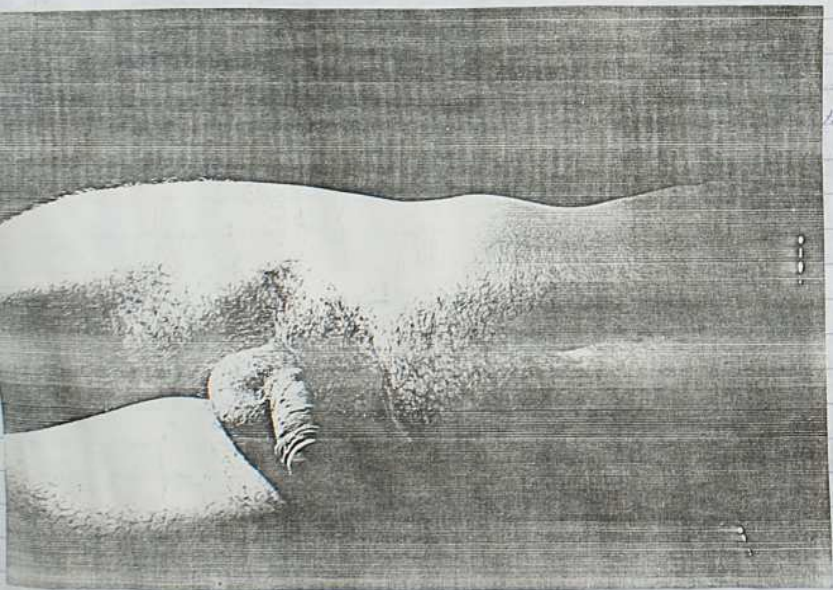
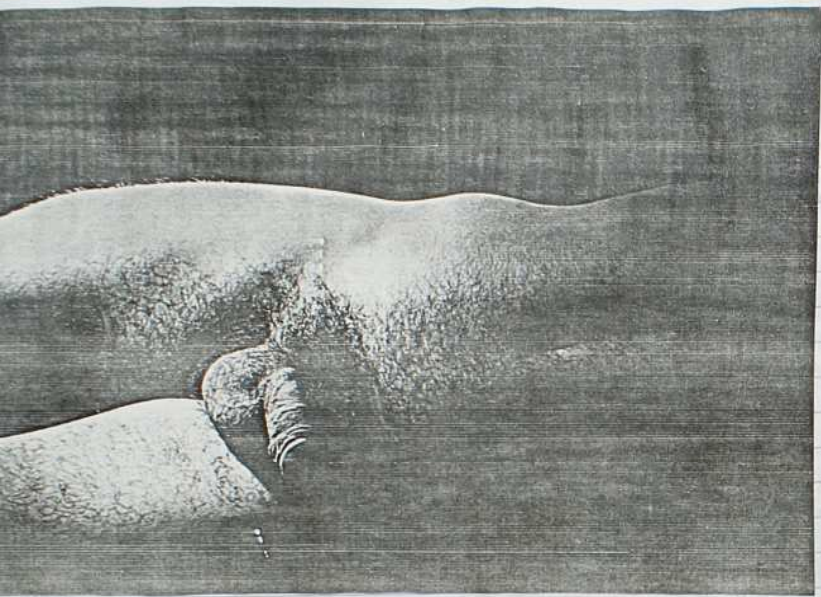
de migração sem água se podem por falar com a sua boca e as mãos  
30/1/2011



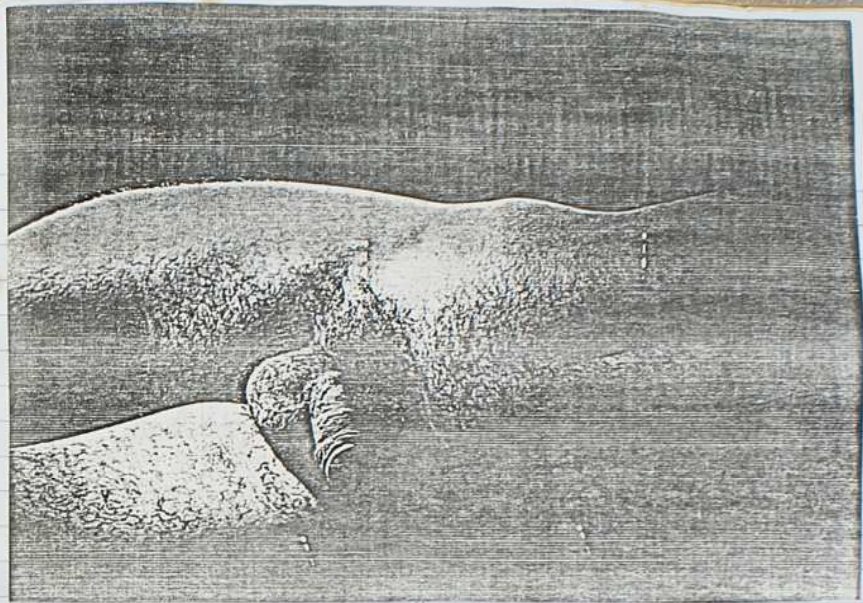
Agua | 0 | 0 | 0 | 0  
 polvo | capital | documento | título | ...  
 social | ... | ...  
 ...



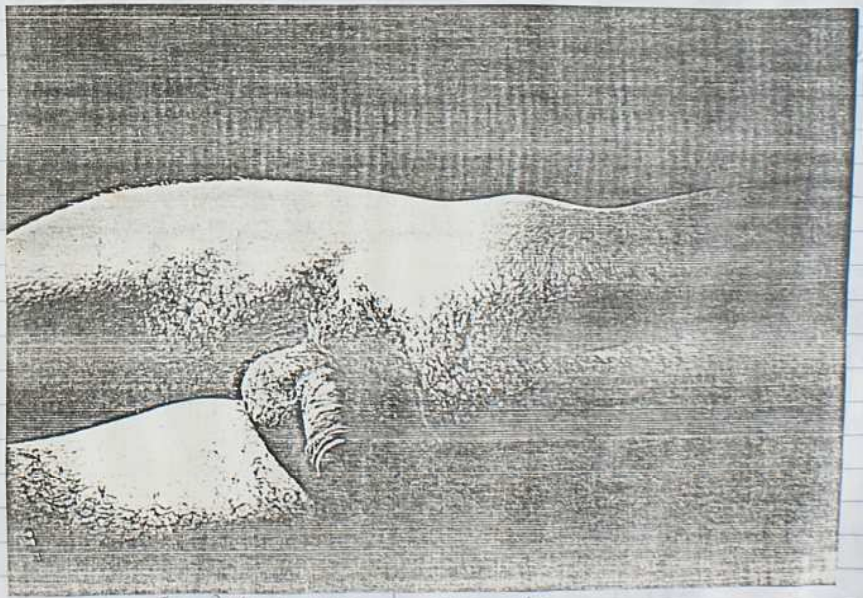
*Per la fonte di lavoro, non è ancora possibile...*



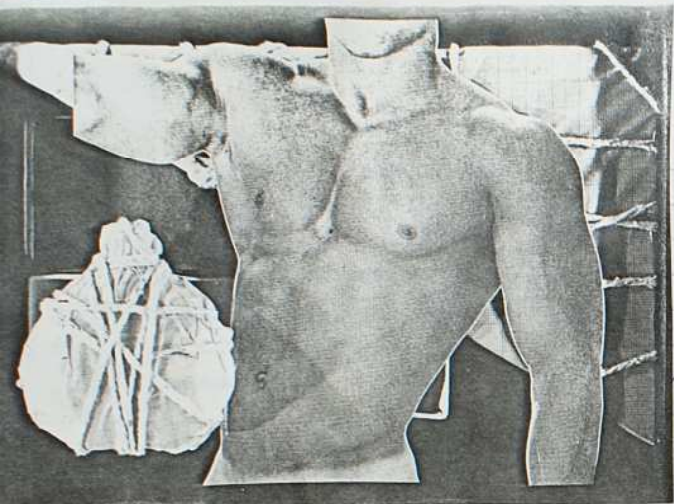
no. 1000 - pale



pale



to	Carta penfina	gr. no. calce
		no. d. n. l.
		o. f. m. a.



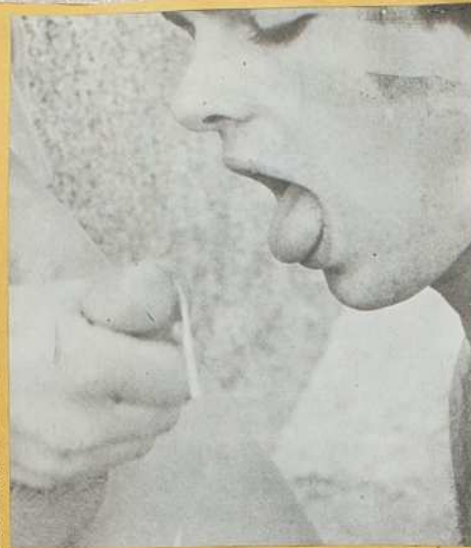
Barbara Mar 1963



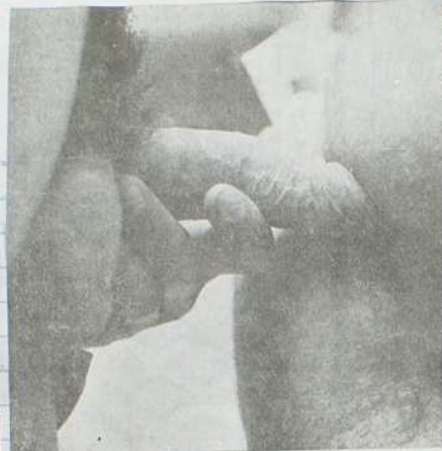
The man had a beard







que a partida acabou a que se acabou



pepele



to care admira / m / 22



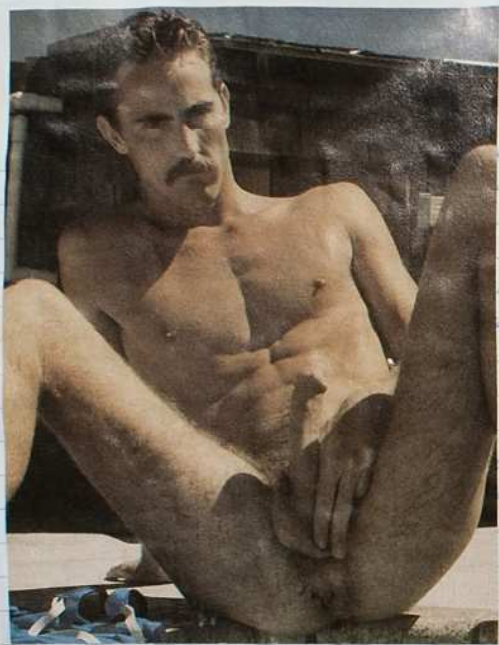
high the surface of some part of the body, using a piece of paper to touch



- 1) per rapporto pelle al tatto - sensazione di carezza
- 2) stare seduti - impagato
- 3) stare impagato

questo di indim. per per chi letto



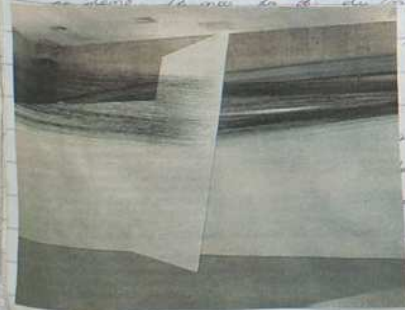


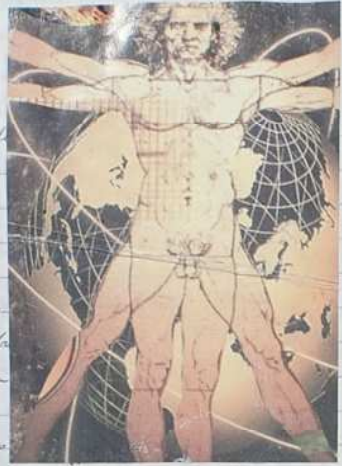
*por...  
de...  
de...*

*Responsabilidade da vida pela vida...  
Haveria concepção...  
na...  
na...*

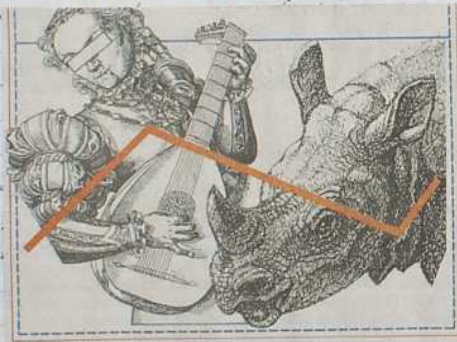




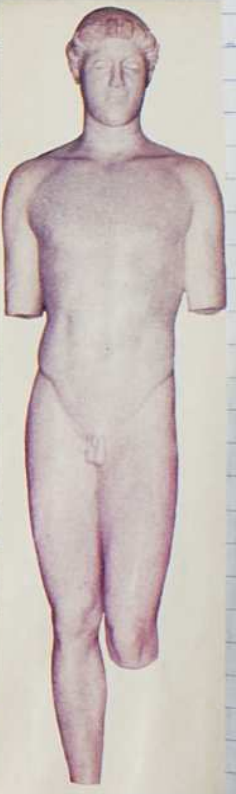
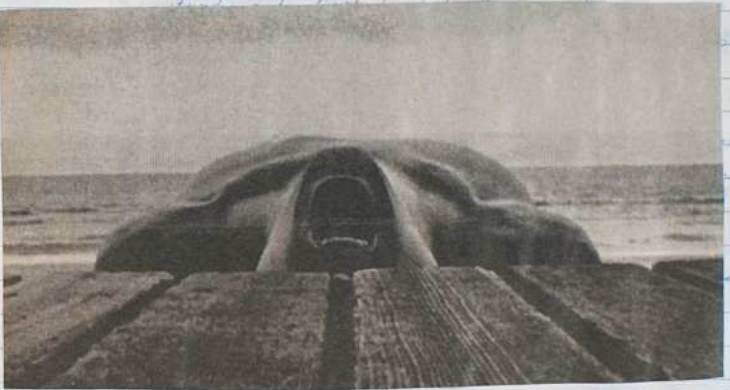




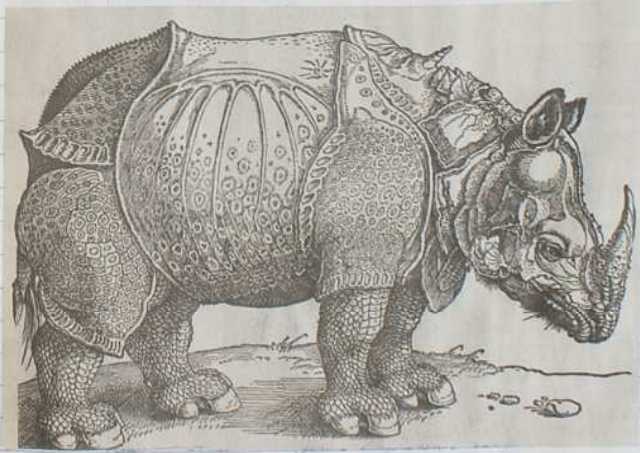
*Handwritten notes in blue ink, partially obscured by the photograph.*



*Lesson*



*Handwritten notes in blue ink, partially obscured by the photograph.*



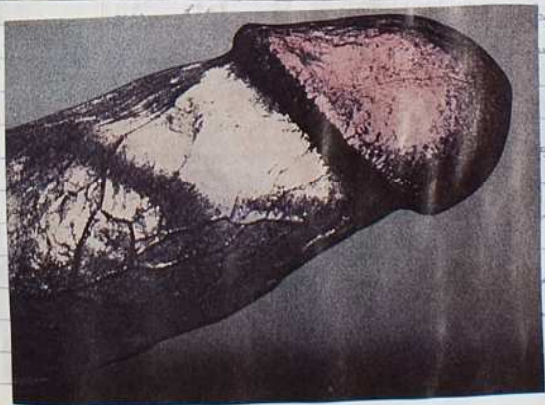
*Handwritten notes in blue ink.*

*Handwritten notes in blue ink.*

*Handwritten notes in blue ink.*



*W. chelonia p. pinnis*

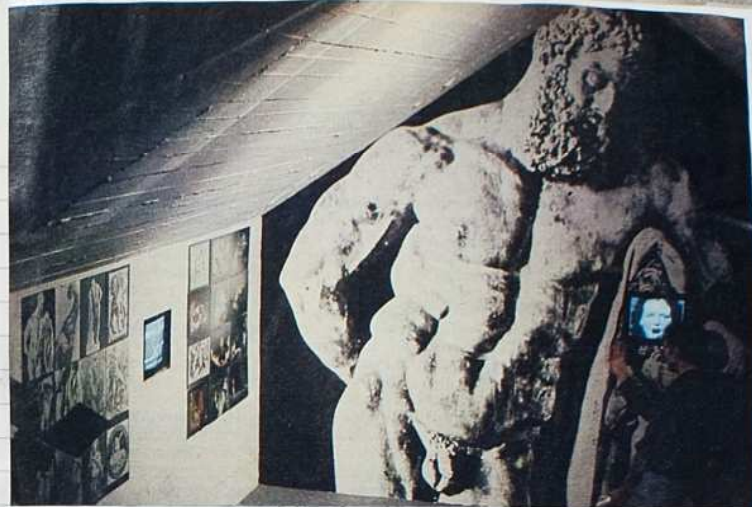




... e para a sua optima

... e para a sua optima ... apresentando a ... com para futuros





antenna e tecnologia di

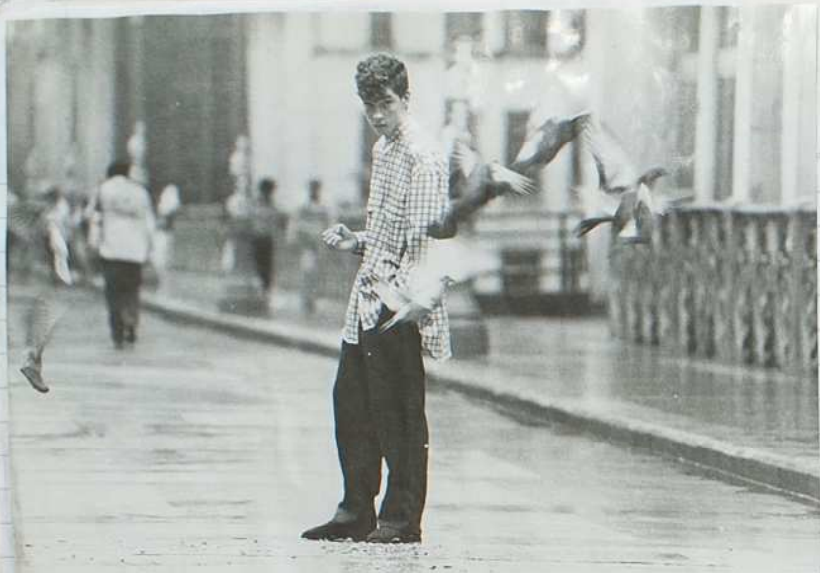
mit di presentati



... a generalidade da natureza

... um homem de...

... filosofia de amor e harmonia...



*... a pessoa  
... que se parte  
... do parte,  
... com a gente e*

*15) Sal sobre a lu... e camaleão... em...*



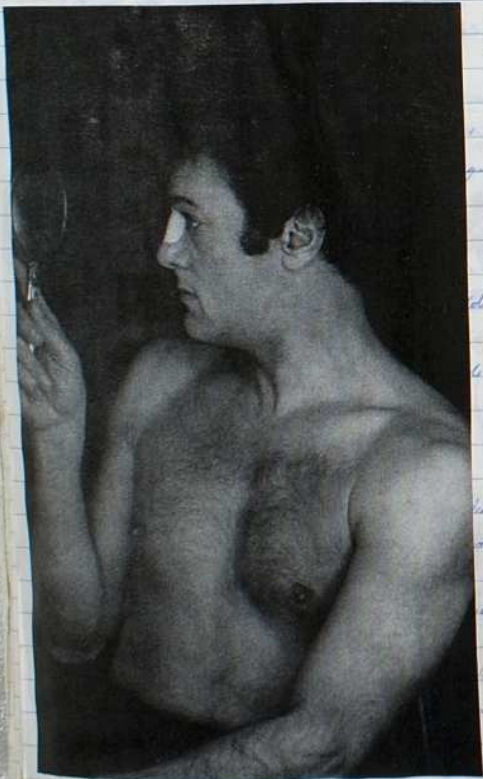
*... a pessoa*



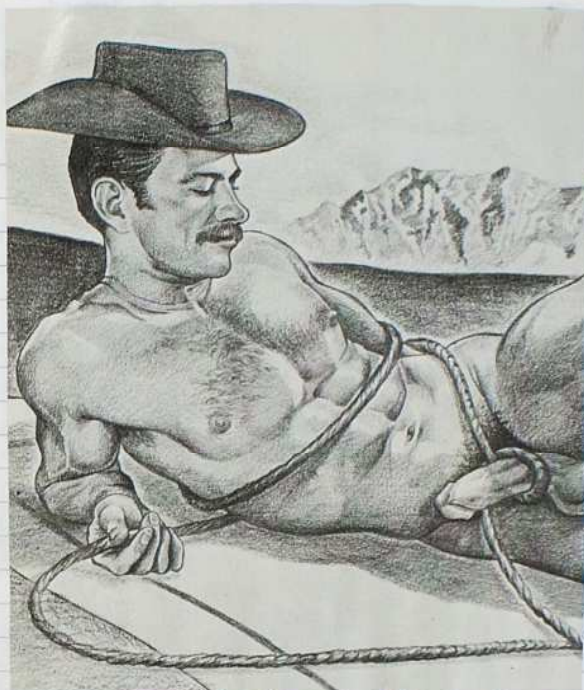
*... a pessoa... a pessoa...*



face  
sed.



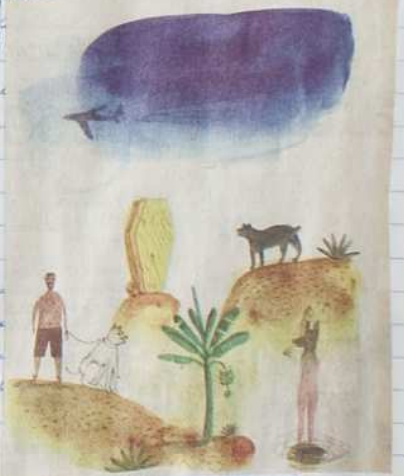
fa a contraria vedere, per la, prima  
presente me presenza anti  
movimento  
veder per la mia, per te que me a per con cura de elceto



Signor Vittorio...



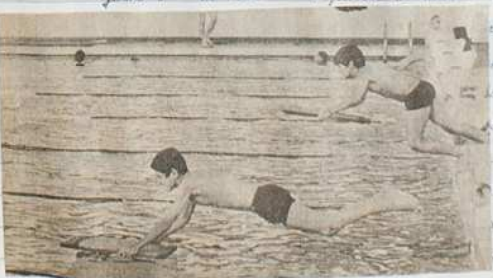
Alex Carver



...a impo...  
...a p...  
...a p...  
...a p...  
...a p...



*... pagamento ... a ...  
... a ...  
... a ...  
... a ...*



*... a ... a ... a ...*

*... a ... a ... a ...*

*... a ... a ... a ...*



Alex Cerveny

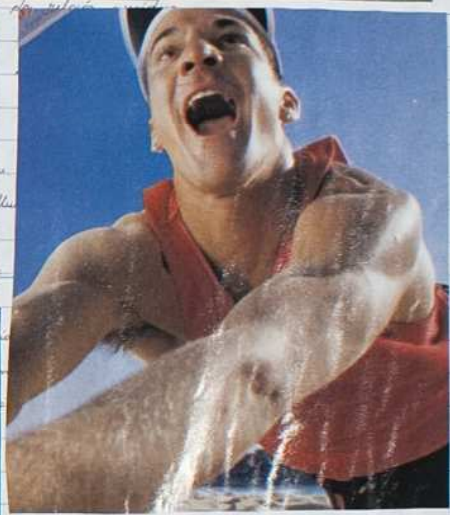


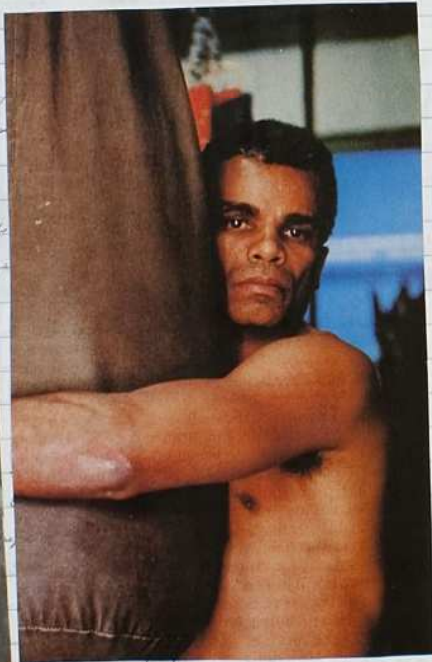
O indomgato sempre corre porde...  
de sua vida em vez de não.



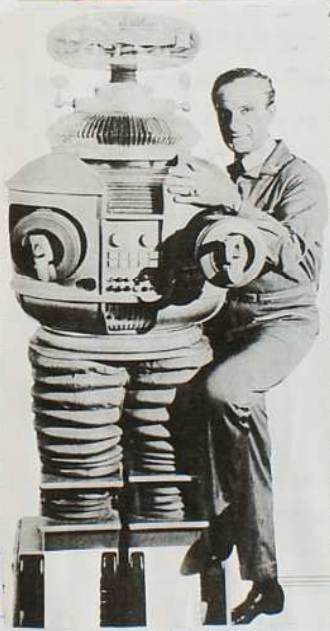
tem a um se qual je deul mo...  
a Trano de sio

gustinta que a vidade de adq...  
qualidade unnuar de d...  
Cissa dura fima a analise de p...  
por v... de v... de v... de v...

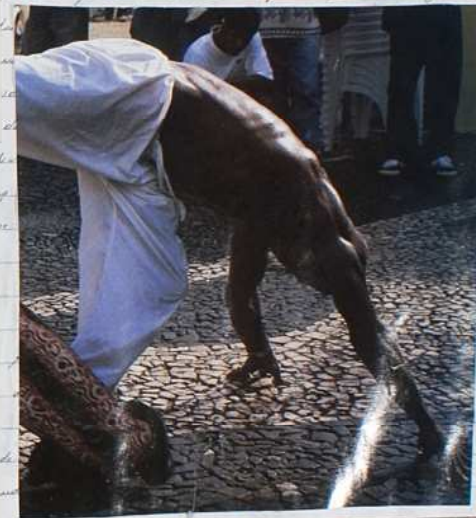




8th - Uma fotografia de um homem a parir  
a partir de um momento de conflito  
com o pretendo de uma mulher a parir  
de conflito sobre um terreno de 17m. 360. 14.



de parte pública a parir  
de um novo tipo de  
indivíduo de fe



mente  
modo para  
adjuvante  
na primeira  
parte com  
a da  
pode de  
de a  
de luto  
sua de  
a sua abstração

modo a  
sua  
mente  
de  
real  
na

NESTES LUGARES VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR OS ARTISTAS E CONVIDADOS DO  
13º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE ELETRÔNICA I VIDEOBRASIL

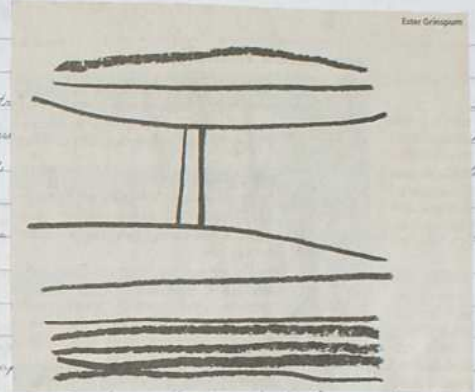


Hotel Pergamon: R. Frei Caneca, 80 - Consolação | Restaurantes: Consulado Mineiro: Pça. Benedito Calisto, 74 | Dona  
Márcia: R. Tita, 21 - V. Romana | Mexicano: R. Fernando de Albuquerque, 277 - Consolação | Sakami: R. Pequetita, 120 -  
V. Olímpica | Piranga: R. Original, 262 - V. Madalena | Soterosquitos: R. Itaipava, 340 - V. Madalena | Tanager: R. Fradique  
Coutinho, 1844 - V. Madalena | Vinheria Peruzzi: R. Congo Eugênio Leite, 573 - Pinheiros | SESC Pompéia: Rua Clélia, 93

Ola Humberto  
para teu arquivo  
com news afe-  
deamento  
abraços  
Sofia



Aisa Cerveny



Ester Grilloppan



O detalhe e a qualidade fazem-se no momento  
no qual o artista entra em contato com a realidade  
de possibilidade no momento, sendo necessário para ser "disponível" a  
suas ideias e sentimentos.



Walter Ramazzini  
cirurgião - dentista  
cresp 14992

Pl Hudson Lobo Jr.  
via ocul.

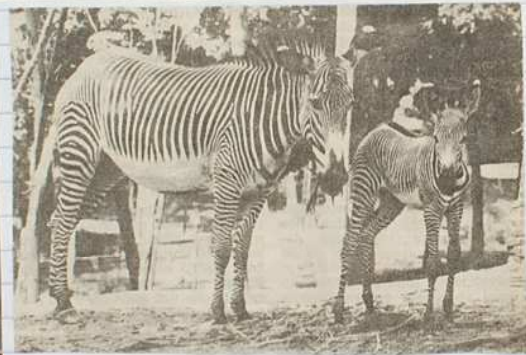
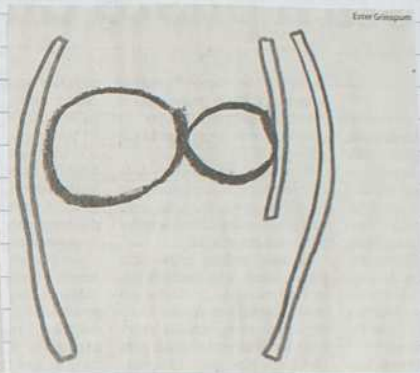
a) Flagyl 400mg — 2 comp.  
01 comp. cada 08 horas

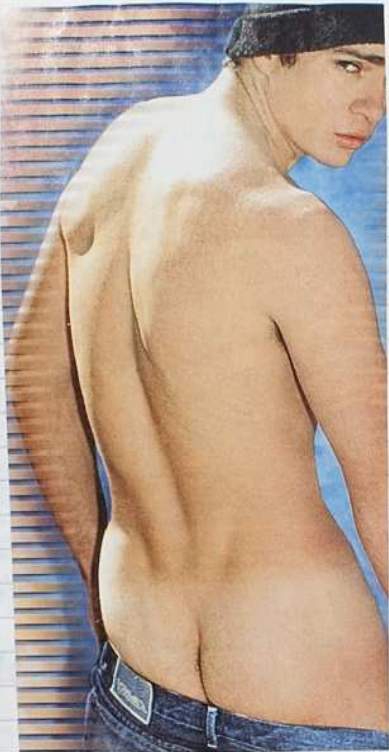
b) Vioxx 25mg — 01 comp.  
inicialmente tomar 02 comp.  
a seguir 01 cada 12 horas

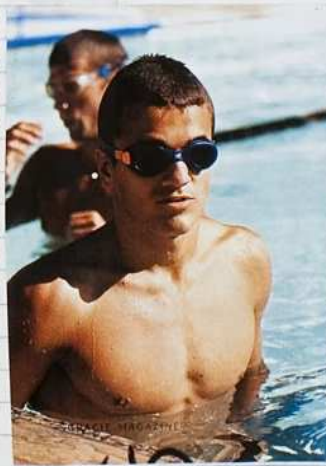
11/04.11.02  
JA

Walter Ramazzini  
Cirurgião Dentista  
CROSP 14992  
Rua Haddock Lobo, 21  
Tel. 258 4728





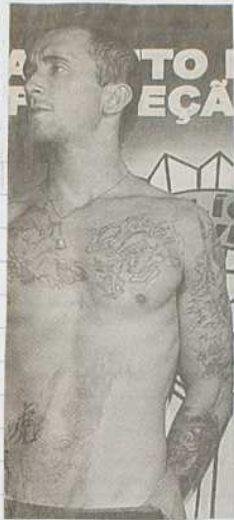






Alex Cerveny

Alex Cerveny



Ola' Indimilson



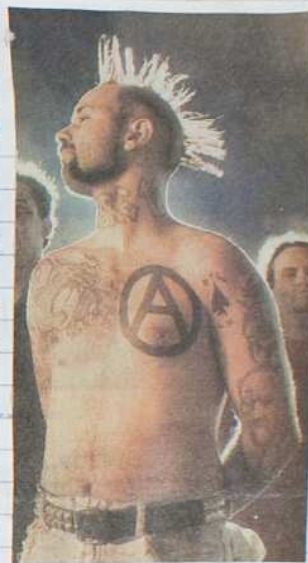
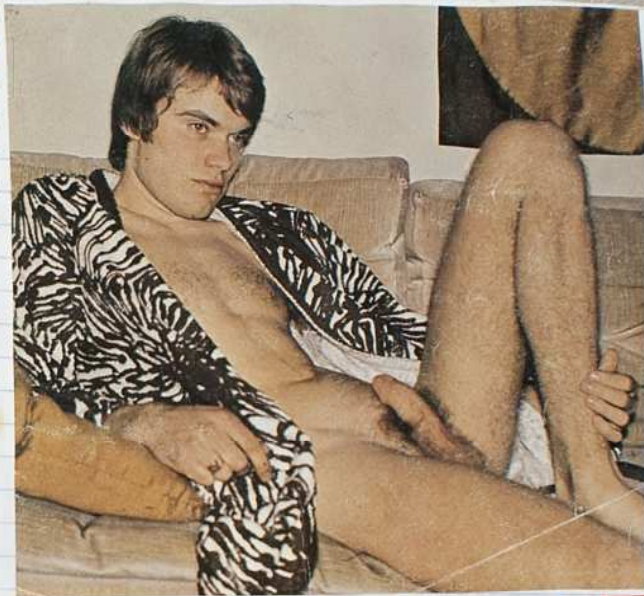
Estava te aguardando

Estava por perto

Devo retornar a você

Seu lenho leve a mim

Beijo  
(Coração)



... para ...  
... para ...  
... para ...



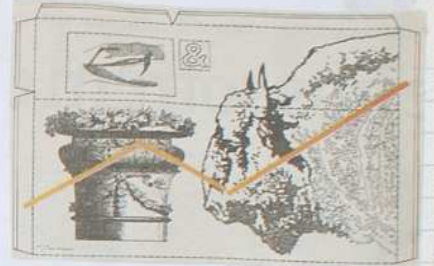
ENTREGAR PARA SR. HUDINILSON JR.  
RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 880 – APTº 32

288-0175  
f: 289-3034



**mam**  
museu de arte moderna de são paulo

R\$ 2.000,00.



Museu de Arte Moderna de São Paulo - Parque Ibirapuera, s/nº - Portão 03 - CEP 04094-000 - São Paulo - Brasil  
Fone: (0xx11) 5549-9688 - Fax: (0xx11) 5549-2342 - <http://www.mam.org.br>



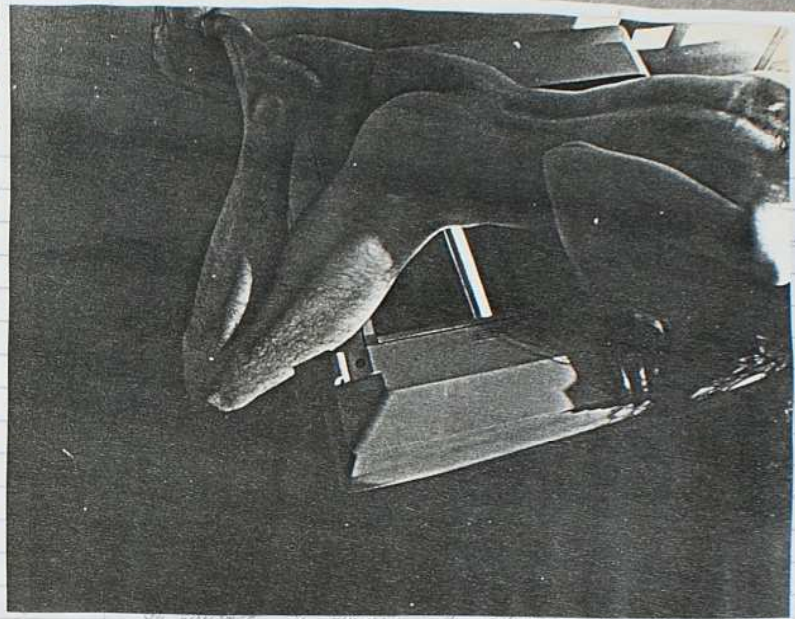
Il est toujours en Espagne  
à la fin de la  
il a méditerranée  
il a système personnel



Alex Cerverny



resaca...  
pedra...  
prado...



...  
...  
...



*Estuaries sur l'at. de ...*



Alex Cerveny



- 1) Joda et ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...
- 5) ...



*Estuaries sur l'at. de ...*







2. Sinalto

1. Embaixador  
Amizade

2. Favela e  
Favela

Redade Urugua  
('sonho')

Exercício de  
↳  
Então  
↳  
Jugula de  
DIP  
↳  
A. Estada. An. Rig. Sub.



A



7

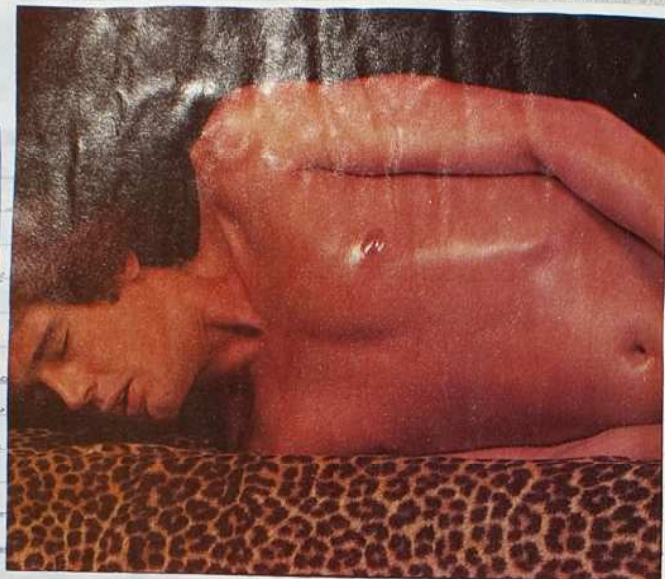
A facilidade de transitar entre as pessoas certas e farejar talentos ela já tinha; o apelido do ex-marido virou sobrenome e ajudou a senhora José Bonifácio de Oliveira Sobrinho a conquistar "uma mídia muito boa". Regina Boni tornou-se o que se pode chamar de uma mulher enturmada: na conversa com ela pipocam nomes como Caetano, Gal, Roberto Carlos, Antunes Filho, Baravelli. Trabalhou com figurino, foi dona de boutique, editora de moda. Nos anos 80, fundou a galeria São Paulo e passou a ser uma das mais festejadas salitriras de arte da cidade.

O problema é que o prestígio de Regina Boni evoluiu na mesma proporção que os desafetos. Ela se queixa de que muita gente — inclusive críticos de arte e artistas consagrados — acabou lhe virando as costas. A galeria não resistiu: 21 anos depois da inauguração, Regina está deixando o ponto. Ela solta gargalhadas curtas, interrompidas com frases sérias, ao contar que "doeceu com o que chama de "decadência".

"Deve ter me desfeito disso tudo há seis anos, quando o mercado passou a me atacar e decretou a morte da arte que eu comercializava. Enveliei, perdi o bonde, passei a ter crises de angústia e ansiedade. Minha imunologia baixou, fui internada 16 vezes nos últimos três anos, estive entre a vida e a morte em várias ocasiões".

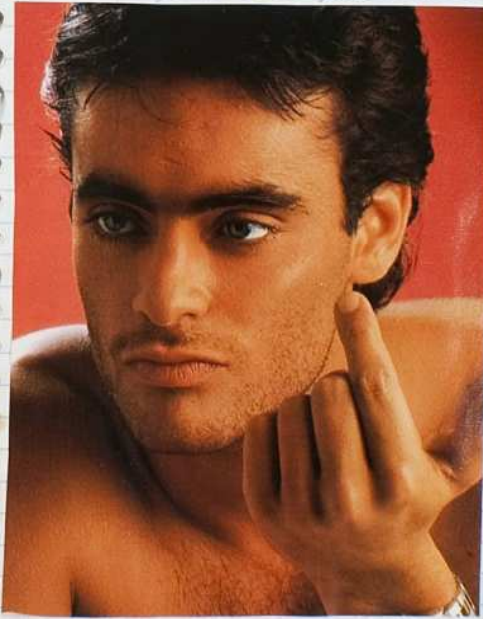
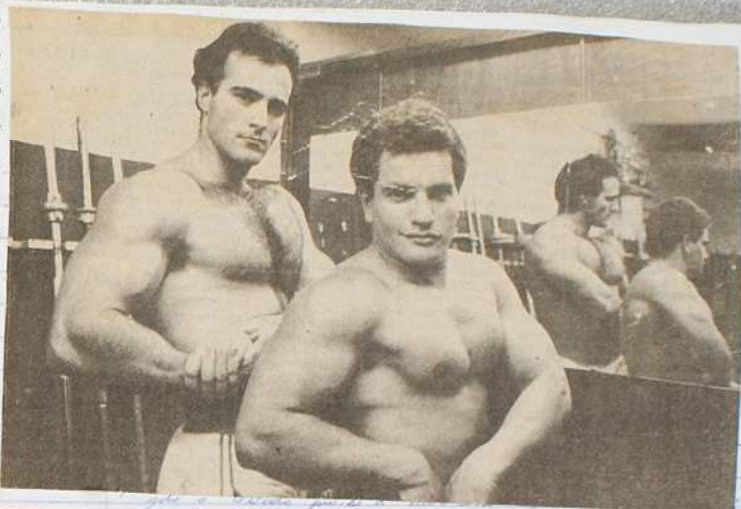
A depressão aguda enfrentada por Regina foi o ponto final de um quadro típico de "status anxiety", ou ansiedade por status, um problema que não atinge apenas ricos e famosos. É capaz de fazer estragos em qualquer classe social — principalmente em tempos de recessão econômica — e castigou os





Após o fracasso da primeira parte a uma primeira tentativa para a sua  
placidez de petiscos na Praia de Jusselto, a seu lado, onde se encontra  
construindo a primeira grande pensão "STANDARD ou CONDORCE de MARRACUJA" (1914),  
e de lá por isso um Acordo de Turismo pelo preço de 10 anos.





41 e puz estocador se sabe me me a por  
parlaga e maticulo e ar compa estocador  
de la e de p... ..



OFTALMOLOGIA

Clinica - Cirurgia - Lentes de Contato

Para: Hudsonilson Urbano Junior

Prescrição de Lentes



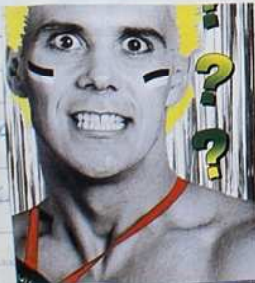
		Esférico	Cilíndrico	Eixo	D. P.
Para	O. D.	-0,25			med
Longe	O. E.	-0,75			m. m.
Para	O. D.	Adrcp +1,75 med.			
Prto	O. E.				m. m.

Observações:

Data 20, 03, 2002

Dra. Claudia M. Guimarães Gomes  
Oftalmologista  
Médico Ass. e Colabor

Rua das Bicubas, 24 - CEP 04321-150 - Jabaquara - SP - Fone: 5011-8349 - Fone/Fax: 5011-1632



Nº 033

CONVITE



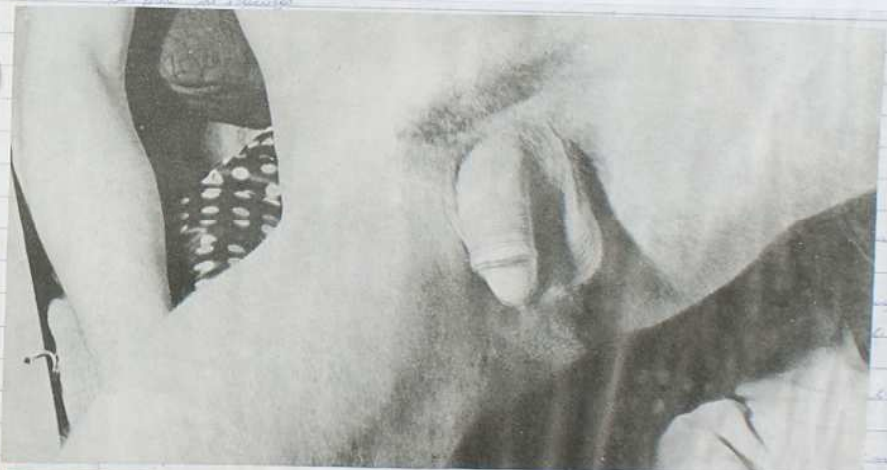
A Connection - Pesquisa e Análise de Mercado convida você a participar da projeção especial de um filme que em breve estará no circuito de cinema. Esta projeção tem por finalidade a avaliação do filme em seus múltiplos aspectos.

A sessão será no Itaú Cultural, na próxima 2ª feira, dia 21 de Outubro, às 19:00h. O Itaú Cultural fica localizado na Av. Paulista, nº 149 - Bela Vista.

A sua presença é indispensável. Caso ocorra um imprevisto que o impeça de comparecer, é imprescindível que ligue para o número 0800-771 24 71 - falar com Cida.

Até lá! E não se esqueça de levar esse convite. Ele vale o seu ingresso.

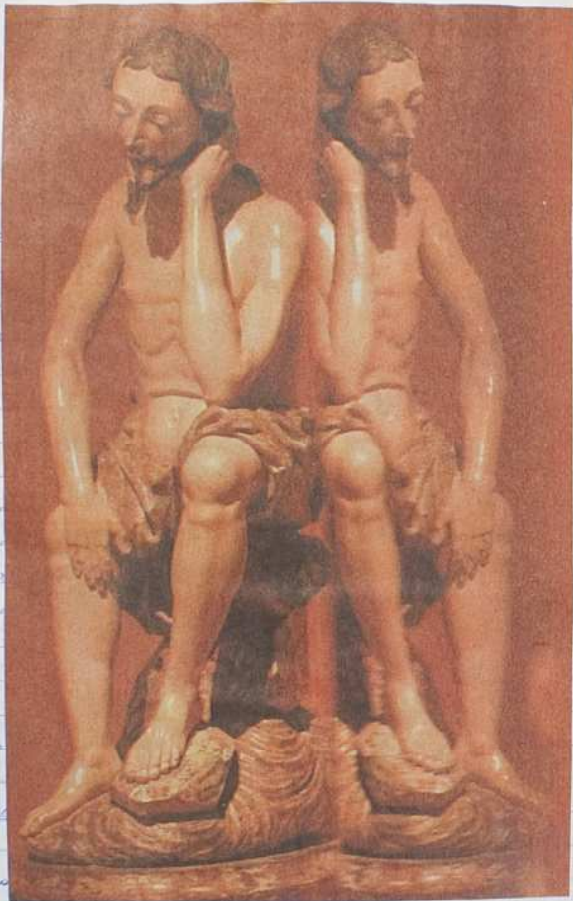
Nome do Recrutador: Edgar



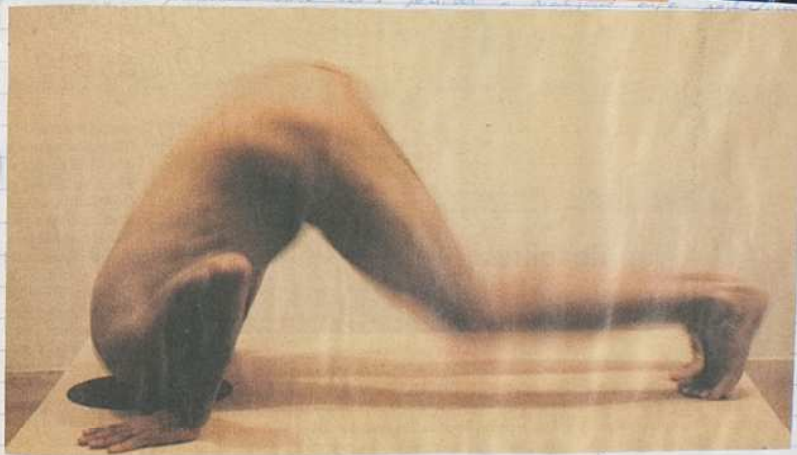
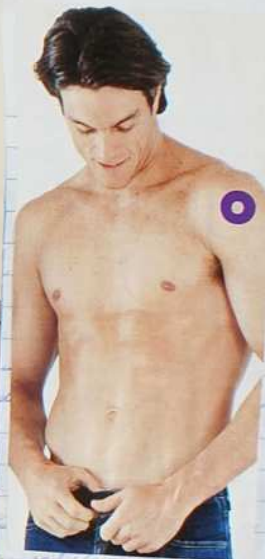




# ENTREGUE



Antônia - João  
 4. vem a palestra descom...  
 e substituído por outros...



seca - sensível - frusti contra pedras

Sau. não. andon. a. p. n. r. a. t. a. , p. a. n. d. e. u. n. p. e. t. p. e. t. e. ( m. m. a. s. m. e. l. o. )  
 D. e. p. o. n. t. r. a. t. a. n. o. m. b. r. e. u. n. p. e. l. b. o. r. a. p. e. l. f. u. n. g. i. o. u. n. u. n. d. e. t. o. s. p. e. l. e. n. a. s.



*cyber-...  
don 171, jul 197*      *interior, alginate...*



...a York  
vidada

...o mundo de agora  
...o mundo e o outro e o  
...do mundo e o outro e o  
...do mundo e o outro e o

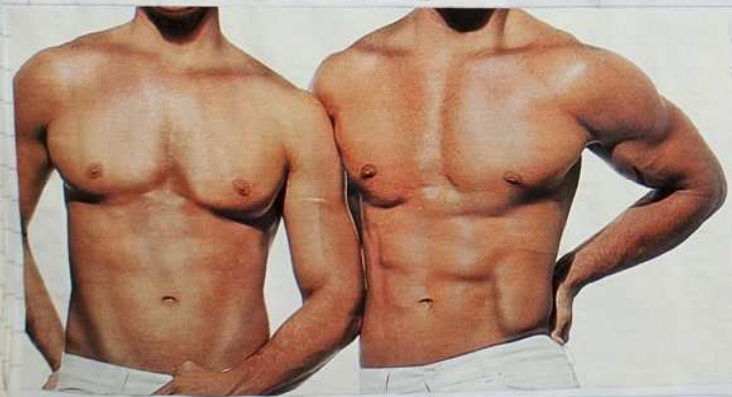
Remetente: Benedita Vieira  
Endereço: R. Osvaldo Teixeira Almeida nº 779,  
08668 310 P.R. casa Branca.  
Luzano.

0011100  
Paraisópolis - S. Paulo.  
apt. 82 - 3ª andar.  
Rua Altamirano de Carvalho nº 880.





*Indarnel p... 193...*



*En l'honneur de... (el. 21)*



"ad hoc" in para

Q. Pedro de...  
de para

Q. Pedro de...  
de...

para...

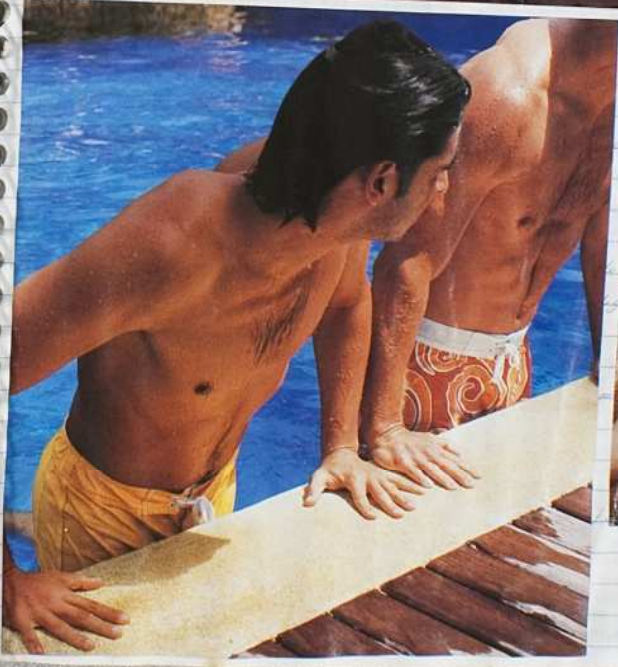
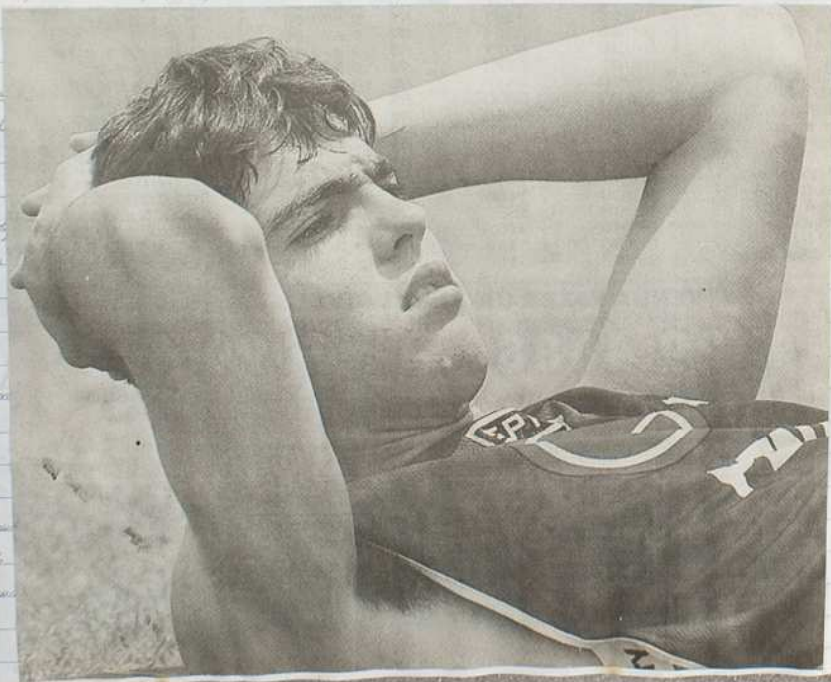
Q. Pedro de...

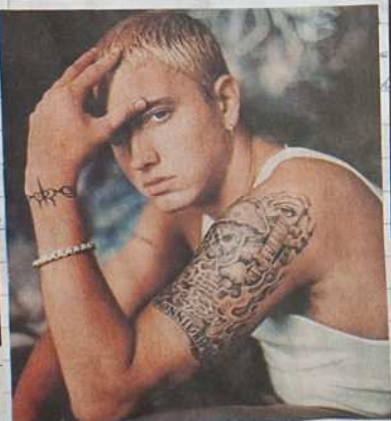
de natural...

Q. Pedro de...  
de...  
para fugare

Q. Pedro de...  
de...  
muito...

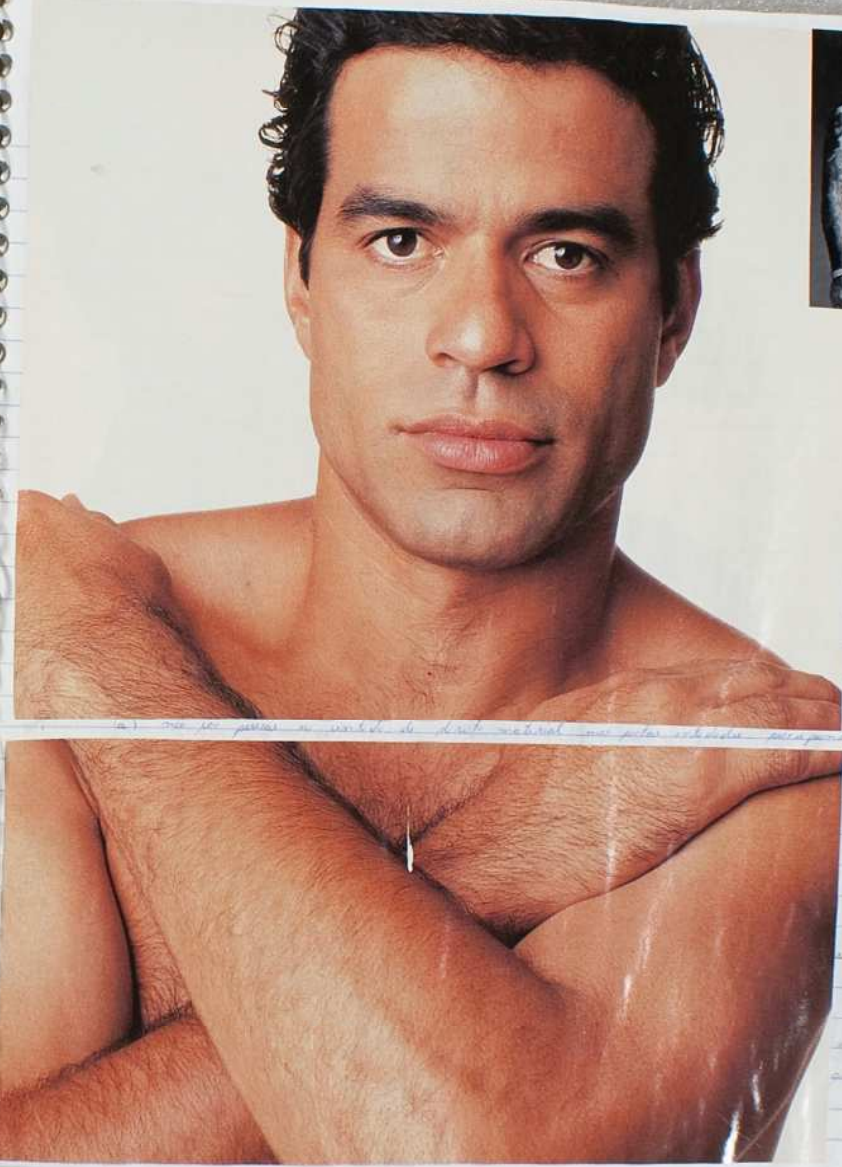
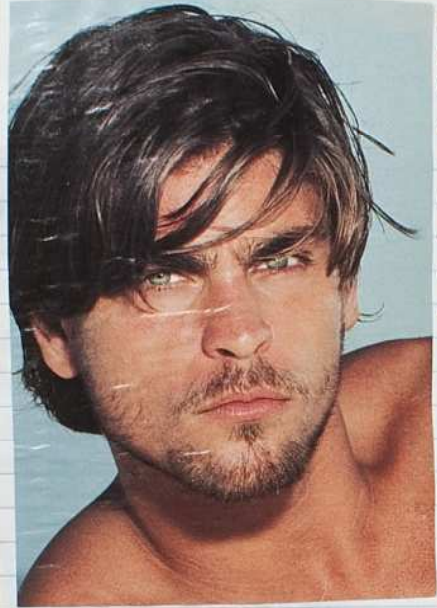
Q. Pedro de...  
de...  
fo...  
para...



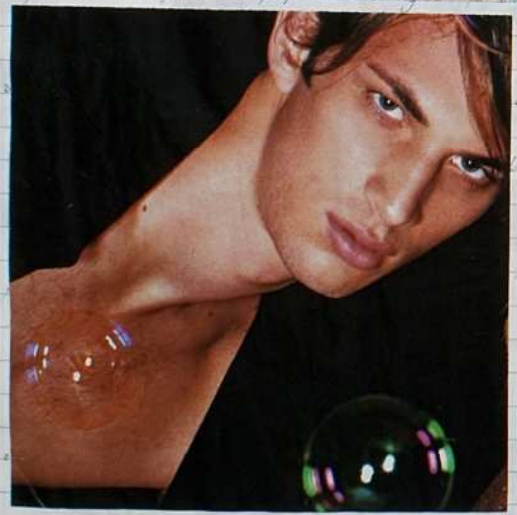


si  
Je d'oro  
si  
La son per  
di vede per  
C'era panka  
con da pu





Spiral binding of the notebook.



a) *descrieți personajele și ai găsiți relațiile ce privesc  
particularitatea de poveste*

*personajele*

*descrieți  
particularitatea*

Boas Festas



Brincadeira de ilustradores pelo buraco da fechadura

*'Vizinho, Vizinha' é uma versão lúdica e inteligente para a atual onda de voyeurismo*

N um tempo em que qualquer criança sabe muito bem o que significa voyeurismo, por causa da onda de reality shows e das baixarias de artistas de quinta categoria diante das câmeras, a Companhia das Letrinhas pôs no mercado de literatura infantil um livro que é uma brincadeira saudável com essa distorção que assolou a televisão de uma hora para a outra.

*Vizinho, Vizinha*, como o nome sugere, devassa o apartamento de um casal de vizinhos de apartamentos. São vizinhos

de porta, como se diz. Um corredor separa os dois mundos. O rapaz do 101 coleciona discos da velha-guarda. A moça do 102 guarda coisas velhas que depois não encontra. Ele inventou uma máquina de fazer chover e a vizinha não sabe. Ela alimenta um rinoceronte debaixo da pia, e o vizinho nem desconfia.

O texto segue assim. Roger Mello, o autor, consegue uma fluência que mescla simplicidade, poesia e graça. E o resultado acaba sendo um retrato criativo de dois modos de vida modernos, dois jeitos de sobreviver sozinho no mundo atual.

Mas a criatividade não fica só no texto. Para as ilustrações de cada apartamento, há um profissional diferente. Mariana Massarani desenha o vizinho. Graça Li-



Dele é o primeiro

ma cuidou da vizinha. Ou seja, a página da esquerda é sempre o apartamento 101 e a página da direita, o 102. E como em todo prédio coisas acontecem também no corredor, o próprio Roger Mello decidiu ilustrar essa 'área comum'. A ideia é nota dez, sua execução é mil. É irresistível parar em cada página e observar os detalhes de cada "lar", as sutilezas visuais, obje-



À esquerda, o vizinho do 101; ao centro, o agitado corredor do prédio e, à direita, a vizinha do 102: três ilustradores diferentes

tos, cores e formas. Não perca este saudável buraco da fechadura - para todas as idades, sem censura. (D.C.N.)

**SERVIÇO**  
*Vizinho, Vizinha*, de Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello. Companhia das Letrinhas, 36 páginas, R\$ 23,50

TRECHO

Quem passa pela Rua do Desassossego, número 38, nem percebe, mas...  
 O vizinho do 101 toma café enquanto observa gravuras de bichos. A vizinha do 102 já voltou da maratona.  
 O vizinho coleciona discos da Velha Guarda. A vizinha guarda coisas velhas que depois não encontra.  
 Ele já viajou o mundo inteiro. Ela tem uma estante de livros do tamanho do mundo.



- 1) Dele é o primeiro
- 2) Jeany e Zimmerman - grande - pulcristo
- 3) Beller - Olvido Buzada
- 4) O. Lued



LIVROS/LANÇAMENTO

AMOR CORRESPONDIDO *Obra reúne 30 anos de correspondência de Caio F.*

# Cartas do escritor narram amor nos tempos da Aids

CASSIANO ELEK MACHADO

DA REPORTAGEM LOCAL

Com 36 anos incompletos, Caio Fernando Abreu sentenciava em correspondência com um amigo: "Na minha lápide, quero alguma coisa mais ou menos assim: 'Caio F. que muito amou'."

O escritor gaúcho se foi cedo, levado pela Aids, apenas 11 anos depois dessa carta. Mas não é em nenhum túmulo que deixou escrita a sua canção do amor demais. Ficou mesmo foi nos poros abertos de sua literatura e mais do que isso, agora sabemos, na sua correspondência.

O livro "Cartas - Caio Fernando Abreu", que a editora Aeroplano lança amanhã, no Rio, traz a público mais de uma centena de exemplos dessa passionalidade.

Organizado pelo professor de literatura Italo Moriconi, o trabalho reúne cartas enviadas pelo autor de "Morangos Mofados" a três dezenas de amigos e parentes en-

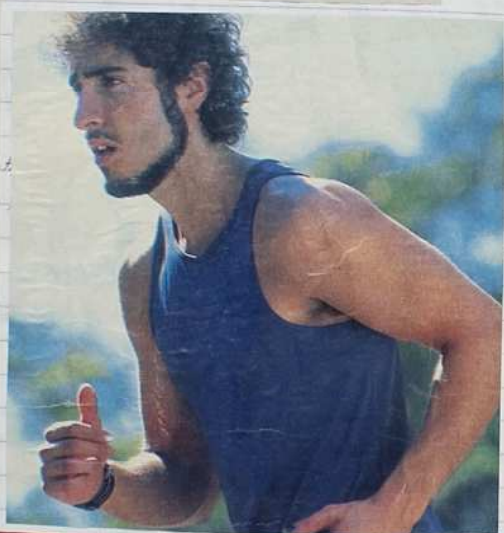
tre 1965 e 1995.

Dentro dos envelopes compulsivos, que despachava na ordem de até quatro por dia, o missivista mandava junto não apenas sua relação caudalosa com a vida — expressa na epigrafe de sua obra-testamento, "Ovelhas Negras": "Que importa restarem cinzas se a chama foi bela e alta? Em meio aos toros que desabam cantemos a canção das chamas" (Mário Quintana).

A correspondência do autor, um dos mais relevantes da literatura urbana brasileira dos anos 70 a 90, aponta em cores vivas a topografia dessa época.

"Tento com este livro dar subsídios para se pensar a literatura brasileira de fim do século 20, o nosso fim-de-século, marcado pela presença ostensiva do consumismo pop e, na interface dark, pela presença da Aids", resume à Folha Moriconi.

→ LEIA MAIS à pag. E4



DA REPORTAGEM LOCAL

Caio Fernando Abreu assistia "TV Mulher", lia o jornal de classificados "Primeira Mão", sonhava em ter uma livraria especializada em pesos de papel de cristal chamada Virginia Woolf e, melhor, não deixava de contar tudo isso aos amigos.

A fluência e a falta de freios, que o autor exibiu ao longo dos seus 30 anos de escrevinhões, é um dos grandes trunfos da correspondência reunida em "Cartas".

Caio F., como gostava de assinar sua correspondência, em alusão a "Christiane F.", romance popular nos seus populares anos 80, odiava falar ao telefone (como ele mesmo crava em carta ao escritor Charles Kiefer).

Dai vem a proliferação das correspondências. Chegava a datilografar, suas cartas eram feitas sempre à máquina, mais de 20 laudas.

Os interlocutores reunidos no livro não são muitos. Da fase primeira, se destaca o volume de cartas trocadas com Hilda Hilst, uma espécie de madrinha do escritor iniciante. Também postava aos montes cartas para a médica e terapeuta Vera Antoun, amiga desde os primeiros anos 70.

Do bloco recente, abundam cartas para os amigos Jacqueline Cantore, Luciano Alabarse (que assina o prefácio) e Maria Lídia Magliani.

É a esta amiga, pintora, que o escritor manda uma das primeiras notícias do descobrimento de ser soropositivo. Com a mesma leveza que acompanha o quase todo das 534 páginas de cartas, escreve: "Não se preocupe. Não fique triste. Tudo me parece muito lógico: que outra morte eu poderia ter? É a minha cara! E futilidade sempre foi matéria de salvação: conve-nhamos que é muito moderno, muito in".

Cinco dias depois dessa carta, em 21 de agosto de 1994, Caio Fernando Abreu tornou pública a sua doença na crônica "Carta para Além dos Muros", no jornal "O Estado de S. Paulo", entrando para o time dos que exibiram sem véu o rosto magro e triste da Aids.

"Coloco o Caio no mesmo plano do Cazuza e do Renato Russo como personalidades poéticas representativas desse fim de século brasileiro", diz Italo Moriconi. Organizador das cartas, assim

como do bem-sucedido volume "Os 100 Melhores Contos do Brasil" (Objetiva), o professor da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) dividiu "Cartas - Caio Fernando de Abreu" em dois blocos. A primeira parte ("Todas as Horas do Fim", citação a Torquato Neto) compila correspondências dos anos 70, 80 e 90. A segunda ("Começo: o Narrador", título de parte de romance de Silviano Santiago) apanha cartas que ele escreveu de 65 aos 70.

O volume só traz correspondência enviada pelo escritor. O que, à leitura de um fragmento de uma das cartas, parece o bastante: "O amor que sinto pelos outros quase sempre é suficiente, não precisa nem ter volta", escreve a Luciano Alabarse.

Mais do que a interlocução com os missivistas, o escritor de virgem, ascendente escorpião e Lua em capricórnio (como gostava de cravar nas cartas) acaba conversando mesmo com sua época e com sua literatura.

No castelo de cartas que saía de sua máquina contava suas primeiras inquietudes literárias, narrava o longo parto de cinco anos de "Onde Andará Dulce Veiga?" ("escrevi cerca de 2.000 laudas, para chegar numas 200"), delirava o que seria seu último livro, "Ovelhas Negras", que acaba de ser reeditado, em versão pocket, pela editora L&PM.

Nessas andanças entre Porto Alegre (que chamava de "gay port") e São Paulo, cidades nas quais o gaúcho de Santiago viveu a maior parte da vida, ele também não deixa de lado o universo político brasileiro.

Com suas cartas segue a esperança da eleição de Tancredo Neves, as turbulências do Plano Cruzado, os lamentos da Era Collor.

No meio disso tudo, porém, resta mesmo uma relação muito intensa com a vida. Como diz em carta aos pais, nos anos 80, "o que sobra é o aspero do gesto, a segurança da palavra. Por trás disso, há muito amor. Amor louco — todas as pessoas são loucas, inclusive nós". (CASSIANO ELEK MACHADO)

**CARTAS - CAIO FERNANDO ABREU.**

Organização: Italo Moriconi. Editora: Aeroplano (tel. 0/xx/21/2529-6974). Quanto: R\$ 48 (534 págs.). Lançamento: amanhã, às 17h. Onde: Livraria do Museu - Museu da República (do Catete, 153, Rio de Janeiro, tel. 0/xx/21/2205-0603).

**CARTAS DE CAIO F.**  
Trechos de cartas enviadas pelo escritor

Editoria de Arte/Folha Imagem



✉ **Para Hilda Hilst, 8/3/71**

"Estou escrevendo coisas estranhíssimas: consegui fundir toda aquela subjetividade com elementos mágicos, políticos e até ficção-científica. A linguagem é mais simples, depurei muito e consegui uma coisa demais simples, isto é, um contraste a forma simples e o fundo muito louco, cheio de conotações e metáforas. Não sei se isso é auto-elogio, mas acho que sou o único cara no Brasil que está fazendo literatura pop MESMO."

✉ **Para Charles Kiefer, 16/11/82**

"Andei escrevendo bastante. De repente, acho que está saindo um livro novo. Sabe que tenho MEDO de escrever? Escrevo sempre que posso. Dá uma grande exaustão, depois, uma exaustão agradável, mas a cabeça fica excitada demais, e qualquer coisa muito próxima da loucura"

✉ **Para Luiz Arthur Nunes, 25 ou + ou - Isso/6/84**

"A minha vida sexual tá parecendo uma versão latino-americana & gay do 'Mulheres', do Bukowski, ando até pensando num texto chamado 'Os Homens Que Tive'"

✉ **Para Nair e Zaéli Abreu (os pais), 12/8/87**

"Estou me transformando aos poucos num ser humano meio viciado em solidão. E que só sabe escrever. Não sei mais falar, abraçar, dar beijos, dizer coisas aparentemente simples como 'eu gosto de você', 'Gosto de mim'. Acho que é o destino dos escritores."

✉ **Para Maria Lídia Magliani, 10/1/90**

"Apesar de Fernando Collor e sua Barbie infalível, havemos de vencer. Na pior das hipóteses são apenas cinco anos. Na pior? Bem, sempre acho que ele vai acabar dando uma de Jânio, e lá vêm os militares com todas aquelas botas e espadas e tudo. Pois não é assim — que são os chamados 'ciclos históricos'."

✉ **Para Adriana Calcanhotto, 01/7/93**

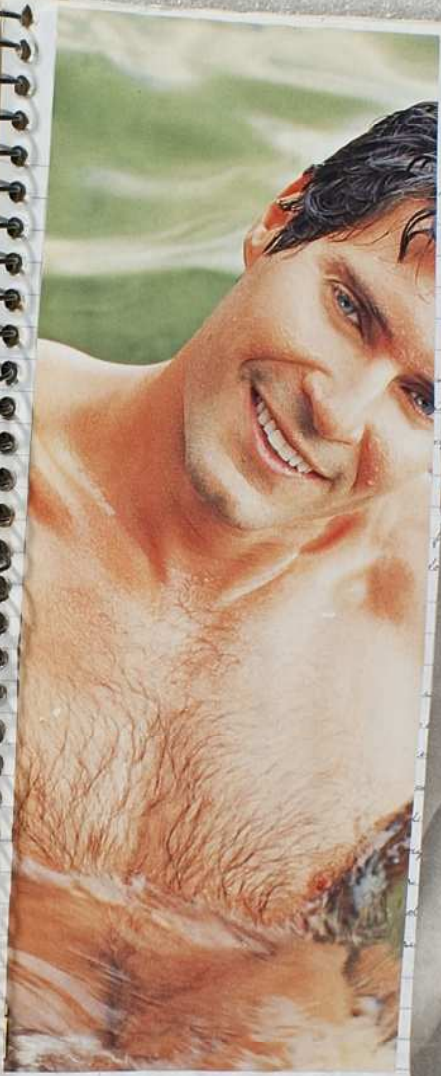
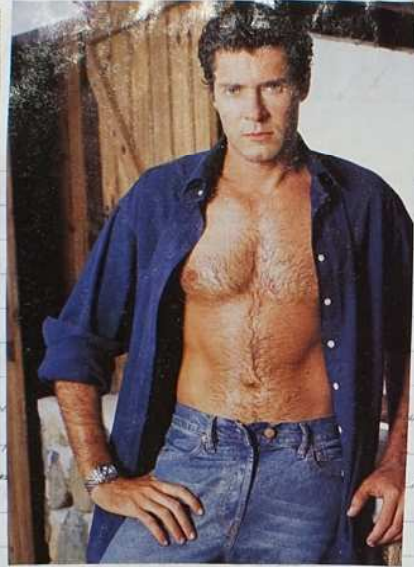
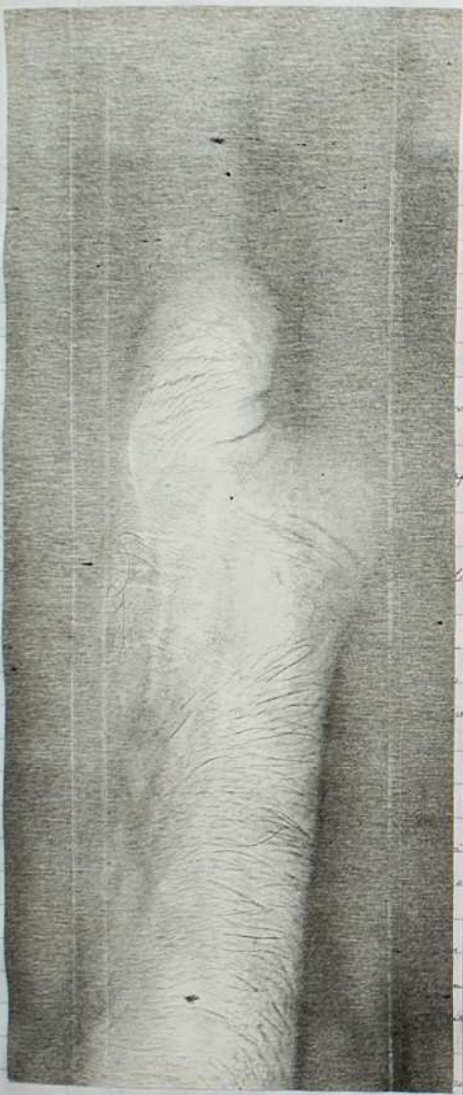
"Adriana C. Minha sempre deusa, continuo andando pelo mundo, chorando ao telefone, prestando muita atenção, divertindo gente, a fome dos meninos da Jugoslávia na rua, as ricas da West-Berlin do tanto ou mais quanto as nigrinhas do Rio, há dez meses acordo e não tenho ninguém do lado — os meus amigos, cadê? — cou/frei à Tchecoslováquia, talvez Hungria, Jakarta, mas perdi alguma coisa no Brasil, à tarde Maria dorme, tenho medo, mato turcos e a estrada é enorme, mas tua voz e tua música me acionam..."

✉ **Para Maria Lídia Magliani, 16/8/94**

"Pois é, amiga. Aconteceu — estou com Aids — ou pelo menos sou HIV+ (o que me parece + chique), te escrevo de minha suíte no hospital Emilio Ribas, (...) Saio dessa mais humano e infinitamente melhor, mais paciente — me sinto privilegiado por poder vivenciar minha própria morte com lucidez e fé."

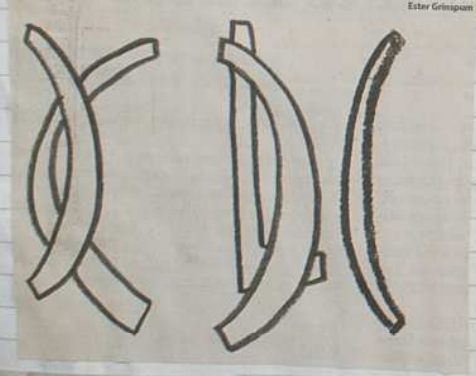
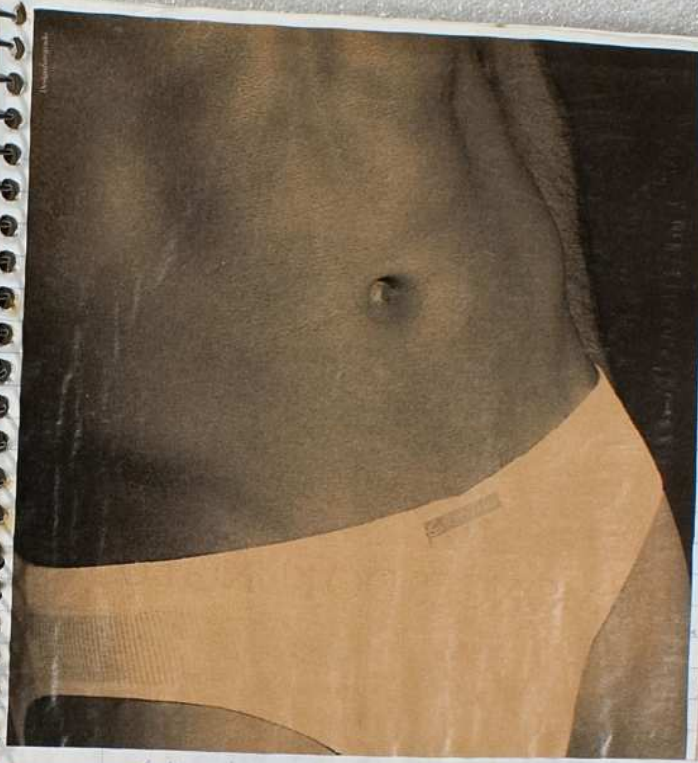
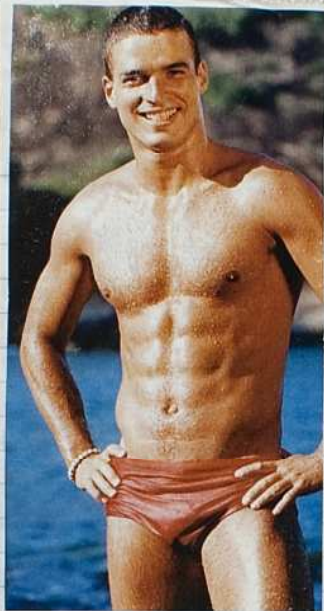
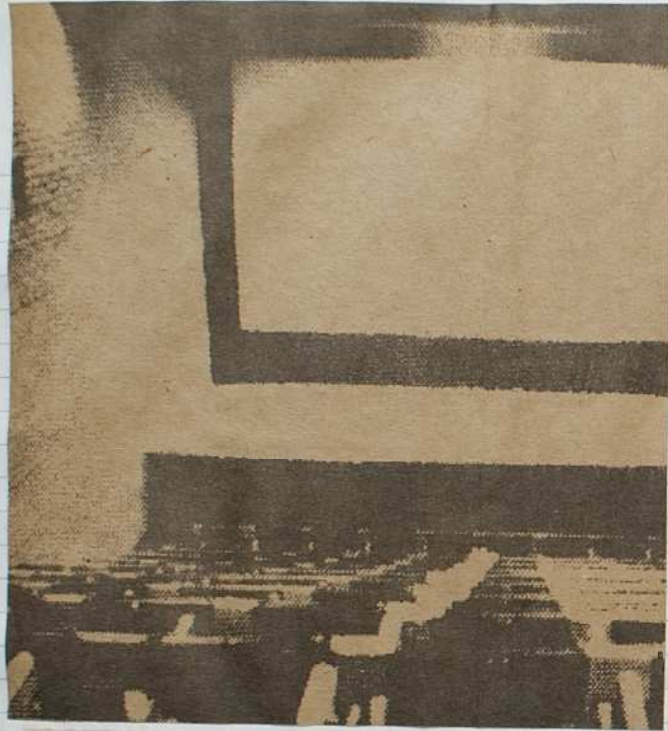
(Obs. Fotos: hemeroteca Folha Imagem)

Out



para a sua vida  
e para a sua  
na sua vida que  
sua família e  
Seu amor

de todos os dias, com seu corpo e sua personalidade, há um homem que sempre

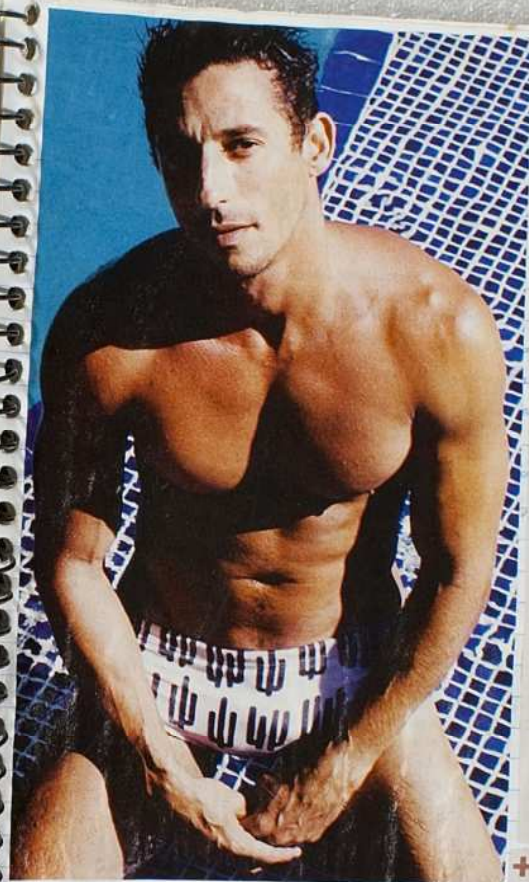


Ester Grimspan



*Handwritten notes in blue ink, including the name 'Esther Grimspan' and other illegible text.*



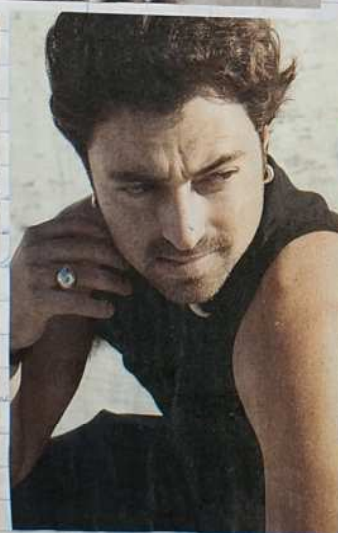


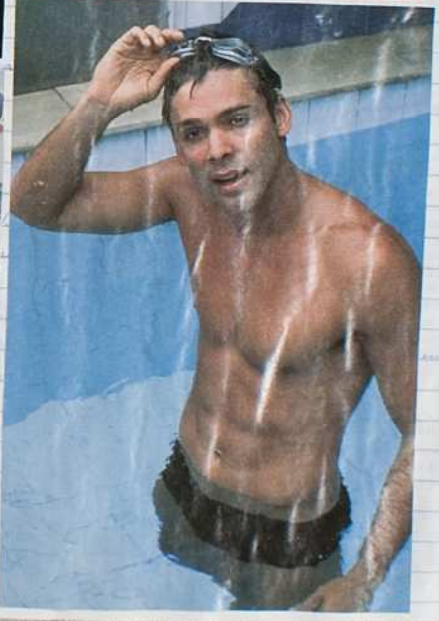
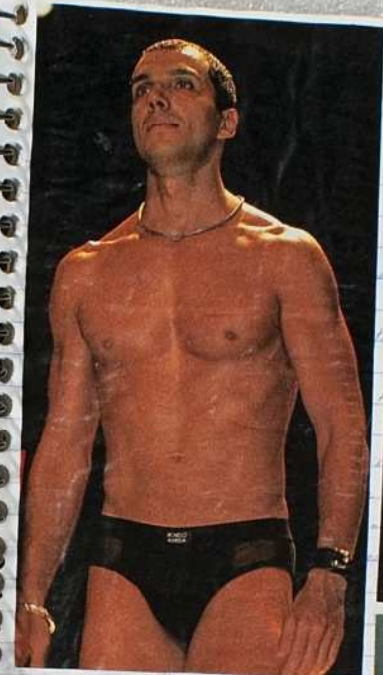
No século das luzes, assombrou um luminar da razão  
 que até no fundo do oceano, "onde o olho humano  
 raramente chega"  
 chegasse a beleza  
 Hoje  
 - com nosso olhar extra-humano  
 em troncos rochas seixos nuvens  
 em vasos sanguíneos  
 mergulhando  
 fundo  
 - tão fundo que via mapas  
 de Sherazades-geometrias  
 chegamos  
 ao âmago, aos mananciais  
 de arabescos fractais  
 - hoje - mais  
 que a própria  
 serpenteante beleza recém-nascida  
 (proliferando sob medida  
 de transbordante em transbordante represa  
 refreada e incoitada)  
 - intriga é que ela ostente, a cada auto-  
 semelhante salto  
 da sua correnteza de surpresas,  
 essa razão  
 inesgotável, uma razão  
 obsessiva como se  
 não de um século - e sim  
 de todos, de tudo,  
 "do duro ceme da beleza"  
 jorrassem já as luzes

**+ poema de Lu Menezes**

## ESCAFANDRO PARA NARCISO

(com Kant e William Carlos Williams)





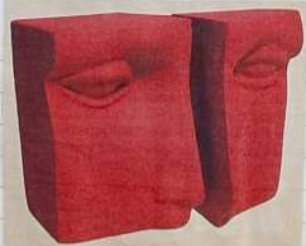
*Handwritten notes in cursive script on lined paper.*



17  
 THURSDAY  
 1994

FAU/501<sup>va</sup> P934 mp  
 FAU-PGR/5.01<sup>va</sup> P951  
 O Nascimento do tempo

Parabéns  
 Madalson,  
 por mais um  
 ano de vida  
 Manilda  
 2002



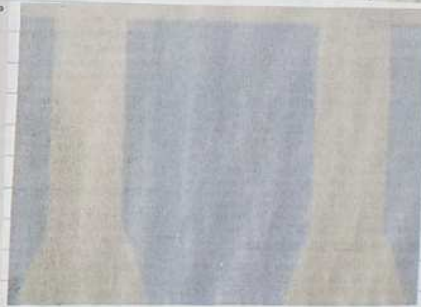
Manilda Belmarols  
 Av. Lourenço de Almeida Marques 2.084  
 AP.13 - Butantã - São Paulo - S.P

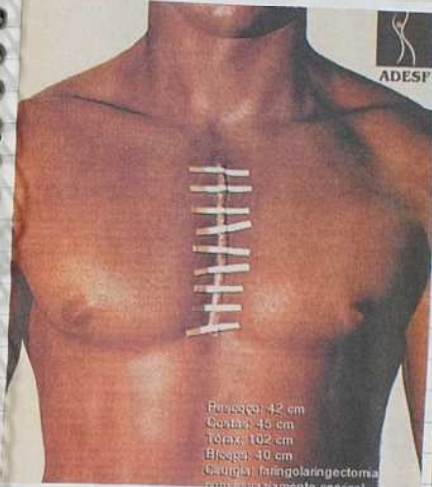
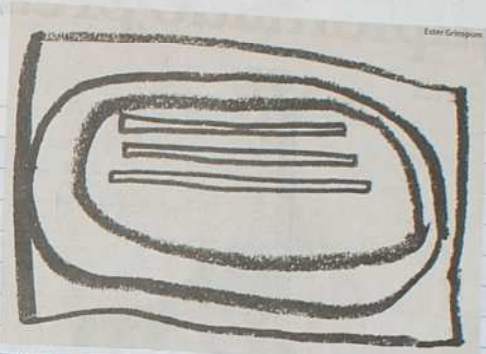
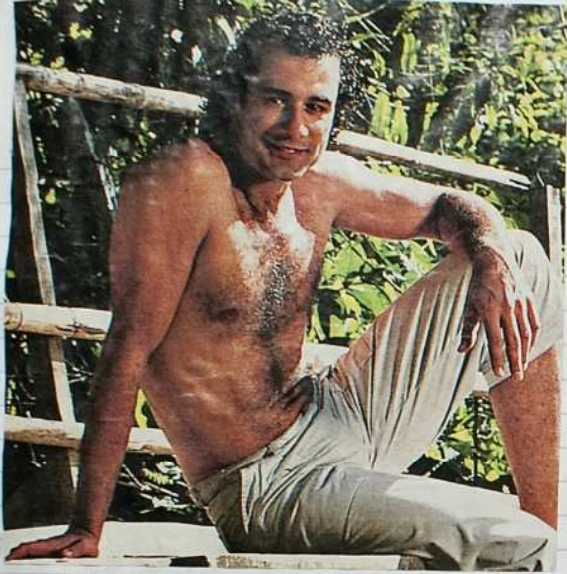


Favor:  
 Madalson Pa.  
 R. Montemante de Lencastre 880/HP32  
 Bela Vista - São Paulo - S.P  
 CEP: 01321-000



Paulo Monteiro



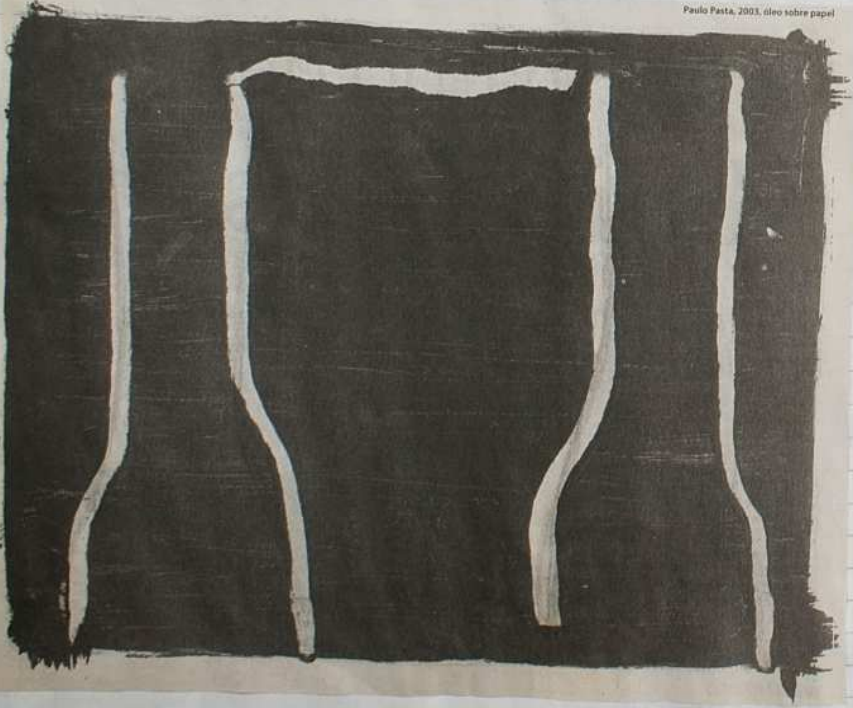


Paraggo: 42 cm  
Cintura: 35 cm  
Torax: 102 cm  
Bassa: 40 cm  
Giunghia, fessola, laringe, torcma  
cintura, para, para, para, para





Paulo Pasta, 2001, óleo sobre papel



Alex Ceremny

